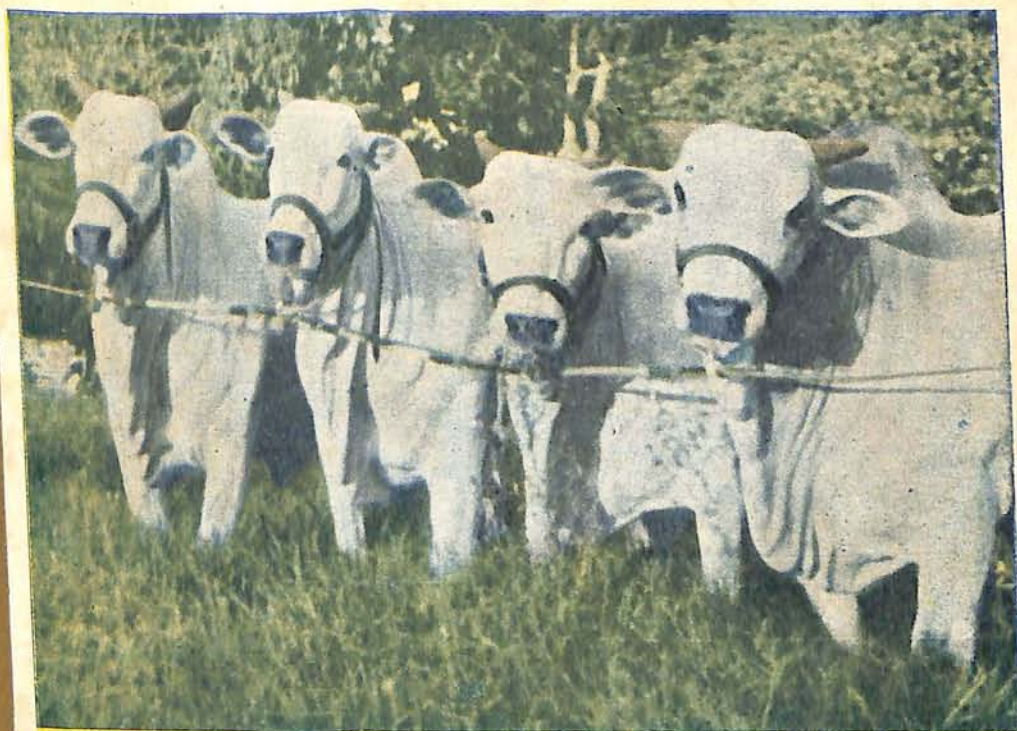


Ilmo. Snr.
DR. OTAVIO DA SILVA MARQUES
Rua Vigarão Silva 127
BETARA - C.M.

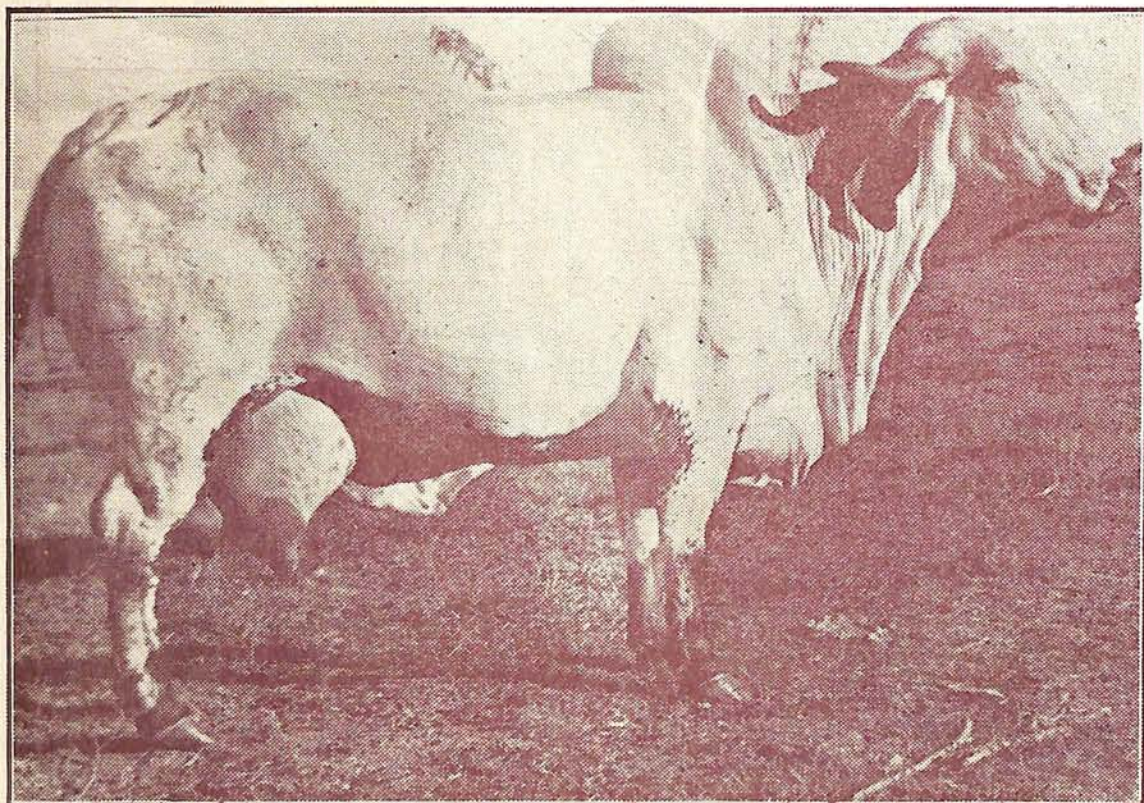
COM SUPLEMENTO



Conjunto Nelore
no qual aparecem 3 **Campeões Nacionais**
São todos criolos de
THEODORO EDUARDO DUVIVIER
Fazenda Monte Alegre - Três Rios - Est. do Rio

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



ORIENTAL — um produto campeão da marca "EVA"

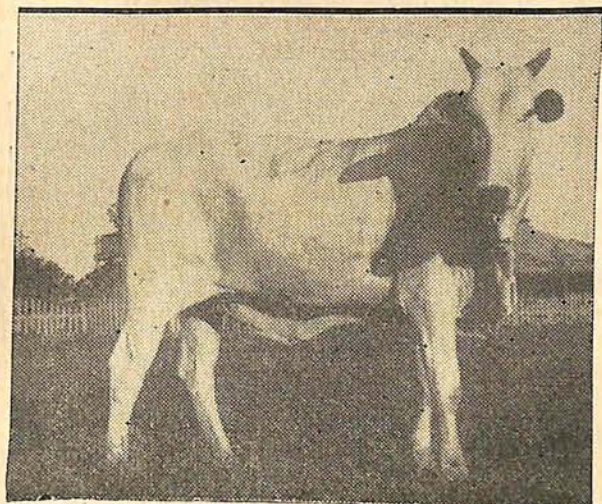
Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

DETENTOR DE INÚMEROS CAMPEONATOS E OUTROS PRÊMIOS EM EXPOSIÇÕES NACIONAIS, ESTADUAIS E REGIONAIS.

FAZENDA ^{da} CORTUME
CAIXA POSTAL, 19
CURVELO • MINAS



VENDA PERMANENTE DE BE-
ZERROS E GARROTES

A
M
A
R
C
A



D
O
G
A
D
O

A' esquerda, a reprodutora NO-
BREZA, Reservada Campeã da Ra-
ça Nelore, na 1ª Exposição Estadual
de gado zebu, em Barretos — 1954.

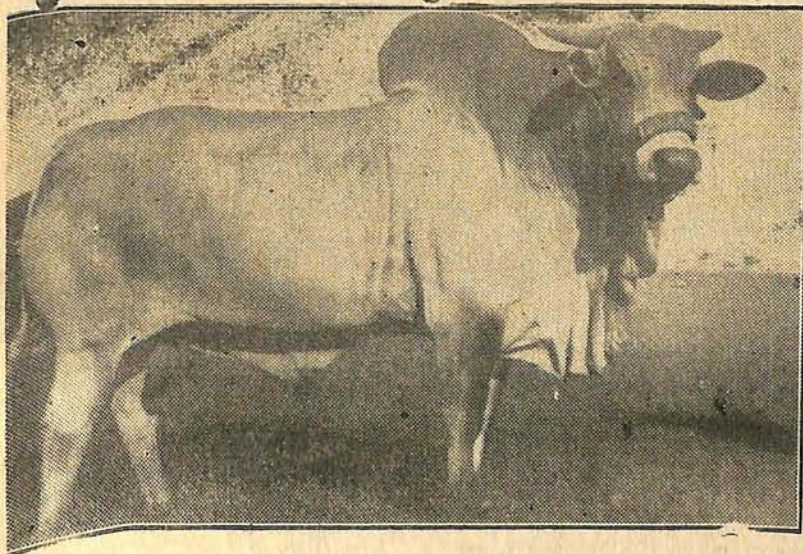
Sorocabana Agro-Pecuária Ltda.

criação de gado zebu em geral e, em especial, uma caprichosa seleção da ra-
ça nelore, indubrasil, guzerá e gir, em suas estâncias

Fazenda Bomfim — PRESIDENTE BERNARDES — E. F. S. — (S. P.).

Fazenda Fortaleza — PIQUEROBI — E. F. S. — (Est. São Paulo).

Fazendas Reunidas Massangana — BATAGUAÇU — (Est. Mato Grosso).



Acima, o reprodutor CENTENARIO, Reservado Campeão da Raça
Nelore, na XXIª Exposição Nacional de Animais, São Paulo - 954.

FAZENDA BOMFIM

C. Postal, 195 — Fone, 56

PRESIDENTE
BERNARDES

— Est. São Paulo —

HUMBERTO CE- Z DE ANDRADE

Barão de Itapetininga,
— 2º — Tel. 34-7698

SÃO PAULO —

DR. CLOVIS CARNEI- RO NOVAIS

Rua México, 158 - 5º - S. 501
Tel. 52-12-16

— RIO DE JANEIRO —

AGRIPEC

(Agricultura & Pecuária)

Vacinas contra AFTOSA e MANQUEIRA. — ANTIMORBINA, FORTICIN, CORIZANTE, CÔLERA E TIFO, BIBE-TOX, POMASULFA, CURSEON, GLUCONATO DE CALCIO.

PENICILINA, DE-HIDRO STREPTOMICINA, Seringas, Agulhas, etc.

SABINO & FONSECA

Representantes exclusivos do
Lab^o HERTAPE e da Cia. Zootécnica e Agrária «TORTUGA».

Assistência Veterinária, Gratuita.

Rua Cel. Manoel Borges 24.

UBERABA — Trig^o Mineiro

ACEITAM-SE ENCOMENDAS POR REEMBOLSO POSTAL E AEREO.

Sumário

Nossa capa — Sumário	4
No combate à importação — Redação	9
Mineralização do zebú e do gado de corte em geral — dr. Fabiano Fabiani	110
Parque de Exposições em Montes Claros — Noticiário	12
Atividades da Cooperativa Instituto de Pecuária da Baía	120
História do Zebú no Brasil — dr. Otávio Domingues	13
Fixados os preços dos gêneros	14
Valor dos antibióticos na alimentação dos porcos — dr. Lester Hanson	15
Bufalos aquáticos e inseminação artificial na Amazonia	17
As exposições deste mês — Noticiário ..	18
Jubileu da Associação Rural do Vale do Rio Grande — Noticiário	19
Possibilidades e inconveniências na importação de zebús da Índia — Relatório do Ministério de Agricultura	28
De que vaca devemos nos desfazer — Ensinamentos	35
Brasil, um dos melhores rebanhos da espécie zebuina — Comunicado do D. N. A. P.	37
A cerveja é diurética e estimulante — Poderoso consórcio industrial em Minas — Novidades	39
Expediente da Revista	46
Mês de Abril	48

Nossa Capa

A capa principal desta edição mostra-nos um dos mais belos e famosos conjuntos Nelore já apresentados num certame nacional.

Vemos, da esquerda para a direita :

“ELEITA DE SANTA AMINTA”, 1^o prêmio e “Reservada de Campeão Nacional da Raça”;

“FEITICEIRA DE SANTA AMINTA”, 1^o prêmio e “Campeã Nacional da Raça”;

“FAGUEIRA DE SANTA AMINTA”, 2^o prêmio, só tendo sido derrotada por sua famosa irmã, “Feiticeira de Santa Aminta”;

“FAKIR DE SANTA AMINTA”, 1^o prêmio e “Campeão Nacional da Raça” (2 anos), sendo atualmente um dos mais famosos *raçadores* Nelore do País, apesar de ter apenas 4 anos!

São todos os animais que aparecem em nossa capa, filhos do famoso “Baluarte, R. G. 9” e criolo de Theodoro Eduardo Duvioler, proprietário da “Fazenda Monte Alegre”, Município de Três Rios, Estado do Rio.

Peça-nos um exemplar d'ó

“O Zebú do Brasil”

CR\$ 100,00

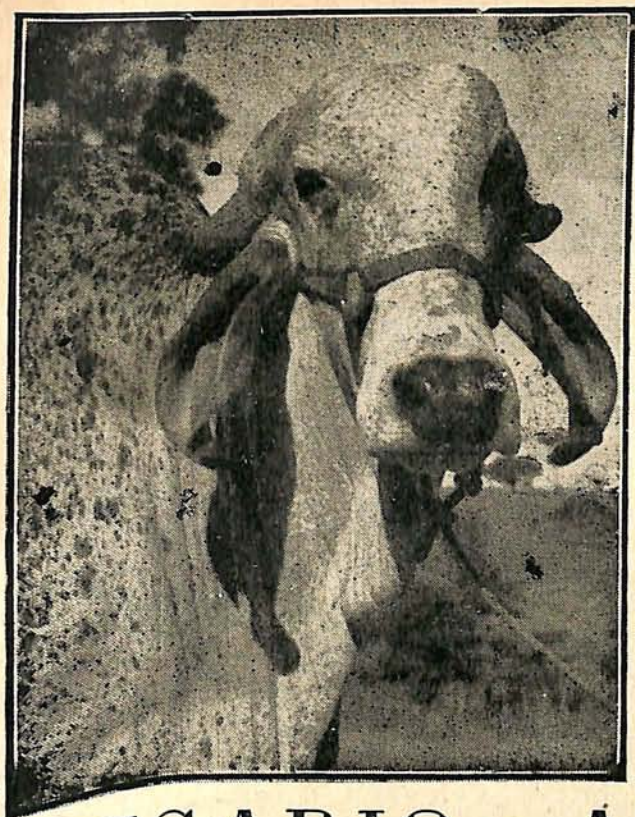
a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA



A FAZENDA SANTA TEREZINHA

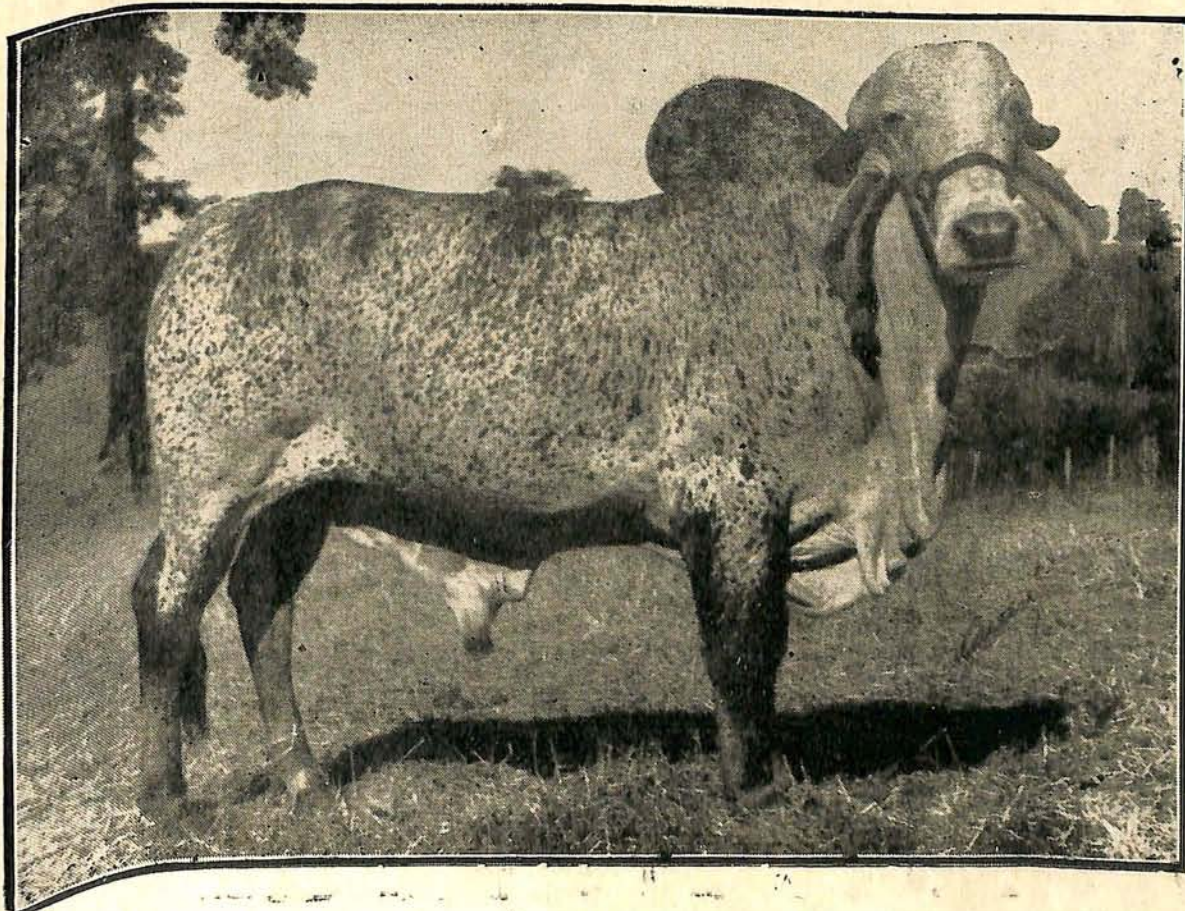
apresenta um dos seus novos reprodutores
registrados, **DOLAR**, perfilhando seus
ancestrais :

DOLAR [SHEIK
[PORANGABA [MAXIXE II
[PORANGABA I

(MARCA  DO GADO)

MIRASOL — Estado de São Paulo

CESARIO e ABRÃO NAIME

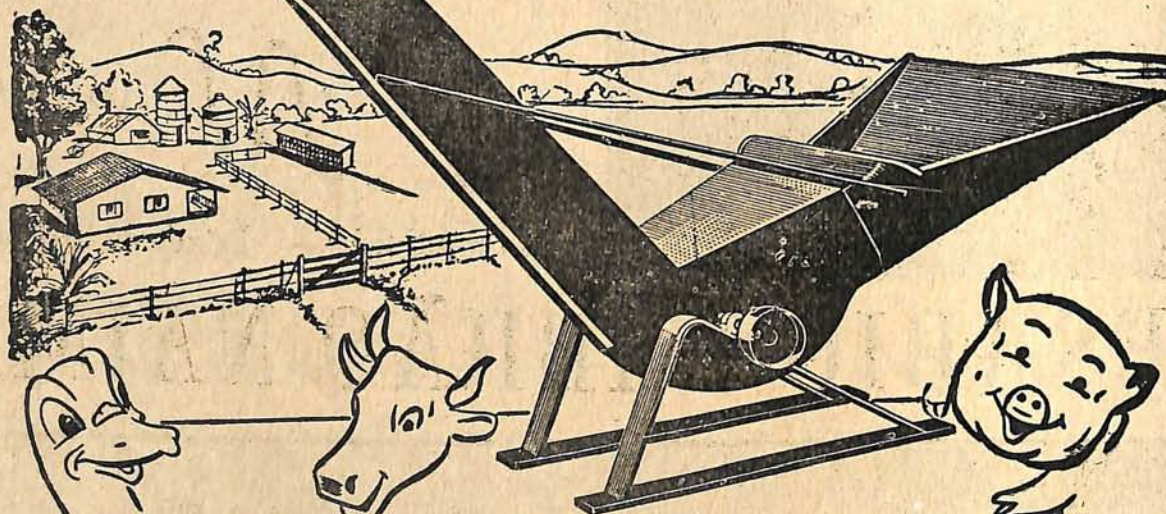




Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. Fabricada em 4 tamanhos conforme indicação abaixo. Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

CARACTERÍSTICAS:

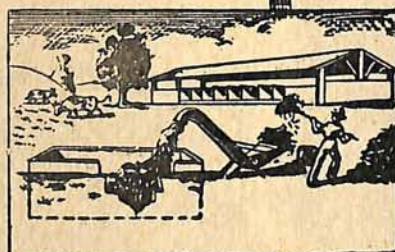
Produção horária: 1, 3, 6, 9, Toneladas
— Força necessária 3, 5, 7, 10 H. P.
R.P.M.: 2.000 - 1.800 - 1.800 - 1.800
Peso: 51, 83, 150, 230 Kilos

NOTA - fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

R. HAMA & Cia.

Florencio de Abreu, 464 — Fone: 33-9654 — Caixa Postal, 1817 — S. Paulo



De grande utilidade nas esterqueiras, a
CORTADEIRAS PENHA
tritura todos os resíduos estabulares, facilitando a sua fermentação. Resolve o problema do espaço, simplificando hoje a adubagem de amanhã.



**G a d o
G i r**

M a r c a

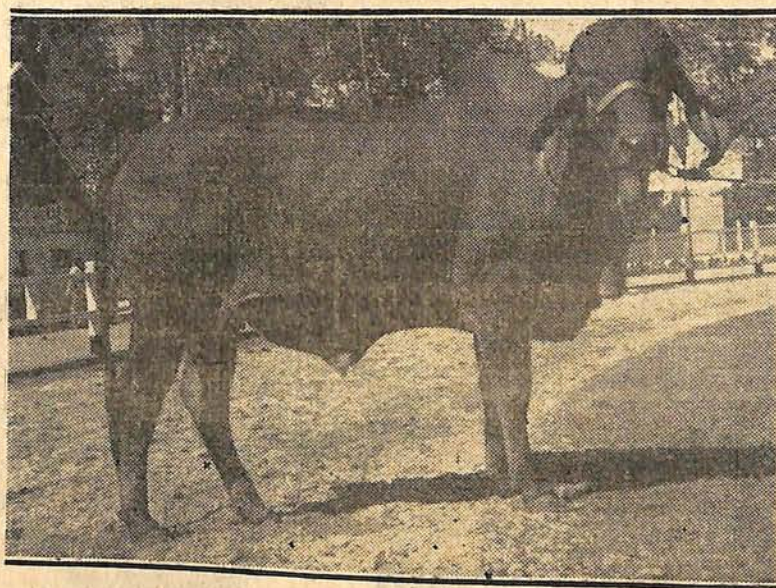
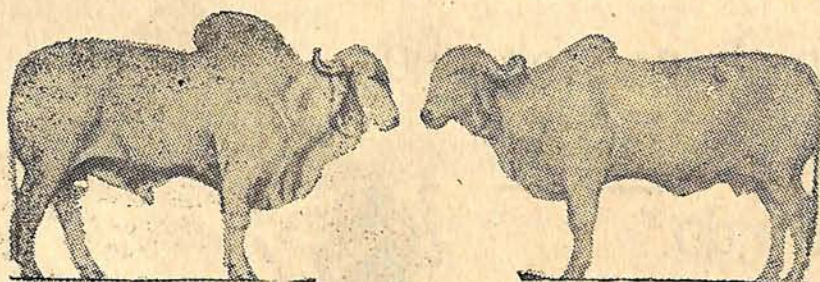
J J

(Carimbo D)

**Capitão
Pedro
Rocha
Oliveira**

Residência :
**Rua Vigário
Silva n. 41**

Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)



Acima, uma das numerosas novilhas vermelho-retintas e descendentes de Turbante, no plantel de criação da Fazenda

1905

51
ANOS

1956

Mais de meio século de seleção, inicia da pelo saudoso Juca Pena, fundador da marca « J J » e pioneiro da criação de gado Gir no Brasil.

IMPORTANTE — A partir deste ano de 1956, todos os produtos marca JJ (carimbo D), serão controlados ou registrados. Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acompanha, ao deixar a fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador. É um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa examinar o animal a que a mesma se destina.

Município de UBERABA — Triangulo Mineiro

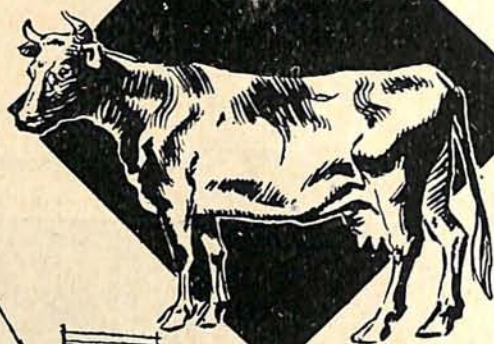
FAZENDA

**Santa
Fé do
Cedro**

**Padream o
rebanho da
Fazenda,
exclusiva-
mente, re-
produtores
filhos ou ne-
tos do famo-
so raçador
TURBAN-
TE, nº 115**

Telefones :
1846 e 2332

Proteja seu rebanho
contra Mastite
usando



**pomada de
PENICILINA
E DIHIDRO-
ESTREPTOMICINA
VETERINÁRIA**



Para a prevenção e tratamento de inflamações nos ubres (mastite), em vacas e cabras leiteiras.

- * Não tóxica
- * Eficiente
- * Econômica
- * De fácil aplicação

CONSULTE O NOSSO
DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

Fontoura-Wyeth S.A.



RUA CAETANO PINTO, 129 - SÃO PAULO



ANO XVI — Nº 134

Sob o patrocínio da «Soc. Rural do Triângulo Mineiro»

UBERABA

— ABRIL

— 1956

No combate à importação

Com as determinações do Governo Federal, estampadas em outra local desta edição, sobre a última importação de zebús da Índia, feita subrepticiamente para um país vizinho e com o deliberado propósito de, mais tarde (ou assim que pudesse) contrabandear o gado para cá, fica praticamente encerrada mais essa fase da energica campanha anti-importista, iniciada pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, em 1953, cumprindo determinações de sua assembléia geral, reunida nos princípios do mesmo ano, para aquele fim. Foi quando o Conselho máximo da entidade que nos patrocina, recomendou à sua diretoria a máxima energia no sentido de combater quaisquer propósito ou ação no sentido de se importarem zebús do seu país de origem. Entre outros motivos ponderáveis, inspiravam-no, na recomendação, os dois principais que são: — a) não há necessidade, para o rebanho brasileiro prosperar ou apurar-se mais, das importações em apreço; b) os riscos a serem corridos eram grandes demais, diante do pequeno benefício (se o houvesse), da vinda de umas poucas cabeças de gado, capazes de ombrear com as cabeceiras dos grandes e já famosos plantéis nacionais a que os cuidados zootécnicos e veterinários dos nossos criadores e técnicos deram a fase de melhoria, seleção e florescimento já atingido, atributos que se não podem comprometer com uma simples e desnecessária, irrequieta aventura.

Coube, até hoje, ao atual presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, cumprir e fazer cumprir aquele expresso mandato e o tem feito com energia e determinação, não só porque é um delegado da classe que assim o decidiu, como também um dos mais intransigentes adversários da desnecessária providência, sendo certamente o exato cumprimento da decisão daquela Assembléia, uma das razões várias que, tem atraído, para ele, o apreço e a gratidão da numerosa classe dos criadores brasileiros.

Realmente, a ação do nosso presidente assim se tem caracterizado e o seu melhor atestado é o fato de haver, em certos círculos, uma queixa amarga de que ele tem sido muito severo e demasiadamente rigoroso na repressão necessária, obtendo dos poderes competentes (aos quais traz sempre alerta), as medidas que se vão fazendo necessárias, mesmo as mais drásticas.

Entretanto, isso é necessário e, mais tarde, quando tudo serenar, há de se ver o grande, o inestimável serviço que ele, bem cumprindo o mandato recebido, prestou à classe e ao patrimônio nacional, preservando uma de suas mais ponderáveis fontes de riqueza.



Fazenda "Serro Azul"

Criação selecionada e apurada das Raças GIR e NELORE,
propriedade do Dr.

JOSÉ FERRAZ GUGÊ

END. EM SALVADOR: RUA ARACAJU, 27 — FONE: 7903

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

*

A' direita, um excelente
reprodutor da Raça Gir

CONQUISTINHA

Campeão Nacional de sua
raça, na Exposição Nacio-
nal de Animais e Deriva-
dos — Salvador.

*



*

A' esquerda, bonito e uni-
forme grupo de bezerros
da Raça Nelore, todos eles
criolos do plantel e foto-
grafados nas cocheiras da
Fazenda «Serro Azul»

*

Município de ITAMBÊ

—

Est. da Bahia

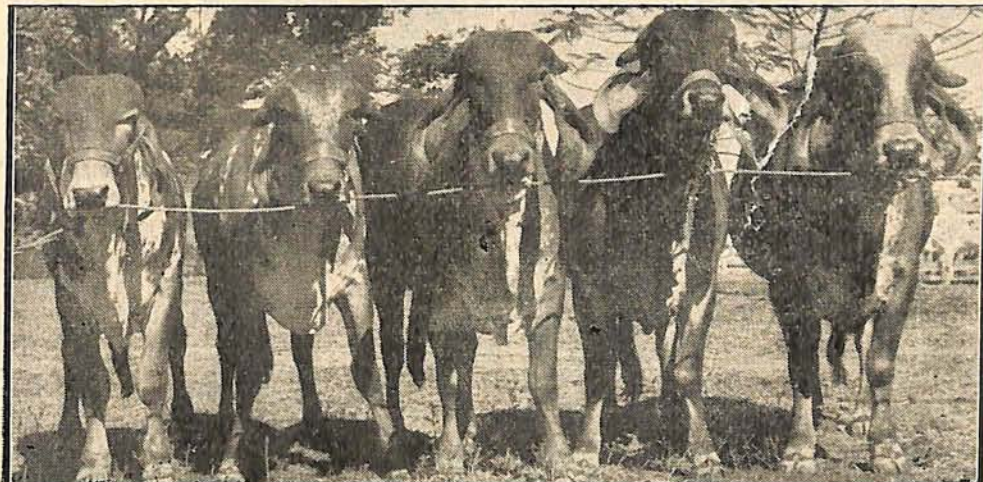
E FAZENDA TAMBORIL

A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada, ha mais de meio século, pelo saudoso criador Euripedes de Paula :

*

A' direita, grupo de exemplares da Raça Gir, apresentados ao último certame agro-pecuário e industrial de Curvelo, representando o magnifico planter da raça, na Fazenda Tamboril.

*



— PROPRIEDADE DE : —
JOÃO S. DE PAULA

CAIXA POSTAL, 131
CURVELO — MINAS

PARQUE DE EXPOSIÇÕES E CONCURSOS DE BOIS GORDOS, EM MONTES CLAROS

Esteve, há pouco, em Montes Claros — a capital do boi gordo, em toda a região centro-nortemineira, assim uma especie de Araçatuba de Minas Gerais, o Secretário da Agricultura, dr. Alvaro Marcilio. Ali presidiu s. s. uma reunião na sede da Associação Rural de Montes Claros, predominando as discussões em torno da construção de um parque de exposições de Gado Gordo. Dos debates, participaram os prefeitos ou representantes dos municipios de Coração de Jesus, Francisco Sá, São João da Ponte, Brasília, Jequitai, Juramento e Janau-

ba. Ficou desde logo firmado o ponto de vista de que a exposição de gado que se inaugurará em Montes Claros dia 3 de julho de 1957, data do centenário daquele municipio, constituirá um empreendimento não somen-

te daquele Municipio, mas de toda a região do Norte de Minas.

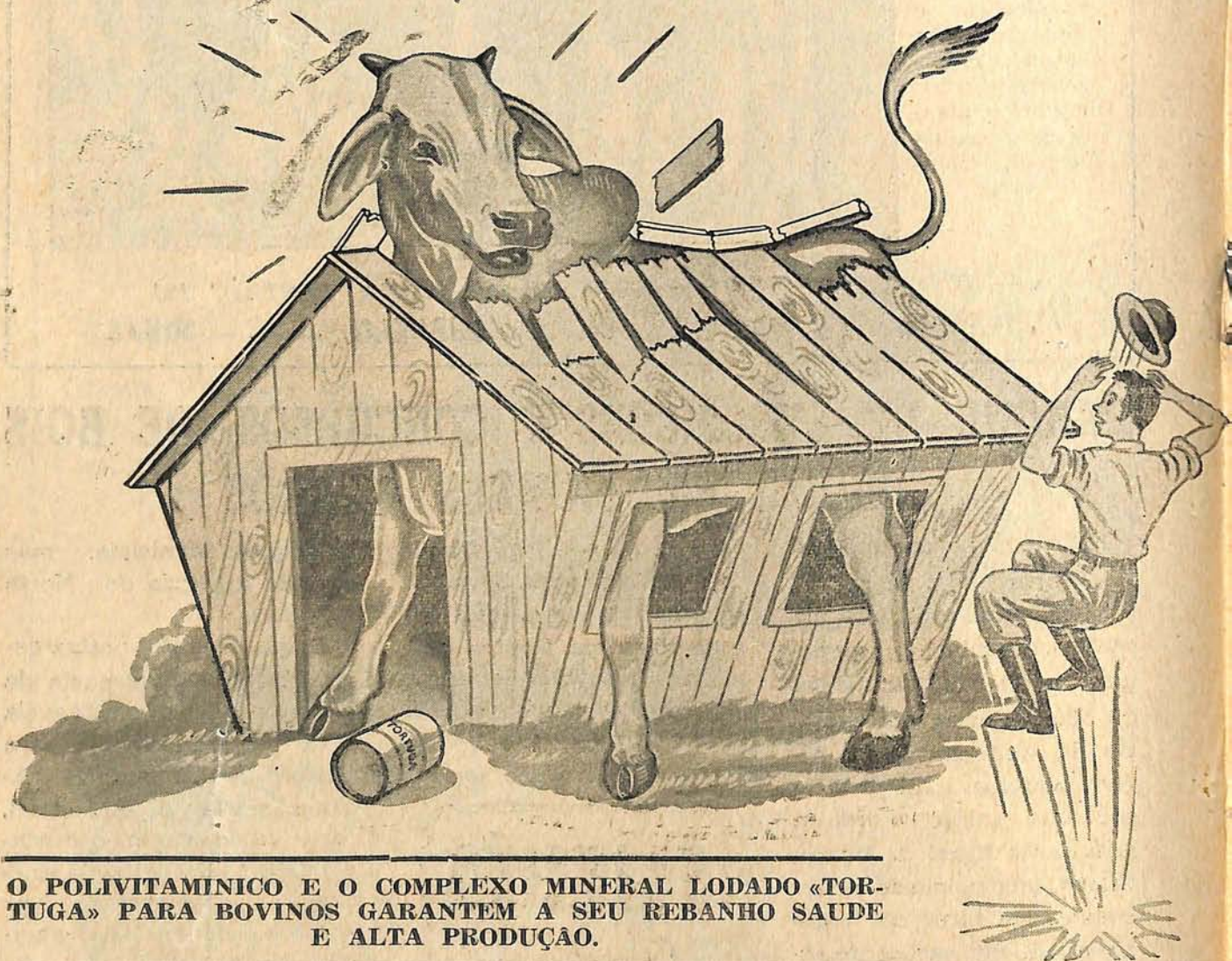
E' que constitui antiga aspiração de grande parte da classe rural de toda àquela zona a construção de um Parque para Exposição Agro-Pecuária e Industrial, capacitando, assim, o desenvolvimento da pecuária selecionada, representada por grandes plantéis de gado de sangue indiano, das raças Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil, assim como da pecuária nobre de sangue europeu especializada para o leite, como as raças Holandesas, Jersey, Normanda, Pollend Angus e outras.

CLICHÊS

Gravotécnica
Sul América Ltda.

FONE, 33-2204
AVENIDA DA LIBERDADE, 787
SÃO PAULO

Crescimento rápido!



O POLIVITAMINICO E O COMPLEXO MINERAL LODADO «TORTUGA» PARA BOVINOS GARANTEM A SEU REBANHO SAUDE E ALTA PRODUÇÃO.

"TORTUGA" COMPANY

Av. João Dias

Mineralização do zebú e do gado de corte em geral

Nestes últimos anos, um grande número, ou melhor, mais da metade dos criadores de gado de corte, já se convenceu da *grande vantagem econômica* da adição de misturas minerais ao sal comum administrado ao gado. Os poucos, que ainda não crêem nos resultados benéficos dessa técnica, pagam caro pela sua descrença. São os possuidores dos piores rebanhos. Seus plantéis se distinguem pelo *baixo índice de natalidade e máximo de mortalidade dos bezerros, grande atraso no desenvolvimento e mínima resistência às doenças. Infelizmente, elevada porcentagem deles ainda acredita nos milagres que o conteúdo de um tubinho, de 100 a 150 gramas, pode operar quando misturado a 10 ou 20 kg. de sal.* Produtos que, não sabemos como registrados no ministério competente, prometem em seus rótulos a correção de qualquer carência mineral, a recuperação de animais depauperados etc. Alguns deles chegam ao descabimento de garantir proteção contra a tuberculose e aftosa, prevenindo e combatendo essas infecções. O único mérito destes produtos é aquele de custar Cr\$ 200,00 a Cr\$ 250,00 o quilo. Digo mérito, porque o melhor caminho para se corrigir a ignorância é torná-la pesada ao bolso, dos que nela insistem em continuar.

As pesquisas e experiências que vimos fazendo em rebanhos nacionais, com doses variáveis de minerais, cada dia mais evidenciam sua necessidade na alimentação. Temos obtido resultados de grande repercussão econômica, verdadeiros milagres, com a administração de doses massivas de cálcio e fósforo. Ao mesmo tempo, doses de miligramas têm se mostrado inoperantes. Aliás, logicamente não podia ser outro o resultado, em pastos onde se encontram vacas, andando com ossos na boca, numa gritante demonstração de gravíssima carência mineral. Tão grave, que surpreende como vivem ainda e que explica a elevada porcentagem de esterilidade e de abortos por deficiência mineral, muitas vezes atribuídos à brucelose. Tão séria, que a ela se deve a baixa, ou melhor, baixíssima produção de leite e carne; a extrema fraqueza dos animais jovens, que morrem em elevadíssima porcentagem, sensibilizados pela fome de minerais em que vivem.

Os complexos Minerais Iodados que preparamos têm por base o cálcio e o fósforo, sob forma química altamente assimilável, ao lado de iodo orgânico perfeitamente estável e dos 18 elementos minerais (inclusive COBALTO) úteis e indispensáveis à alimentação dos bovinos.

Graças a esta composição e à técnica empregada em seu preparo, estes complexos misturados ao sal, na taxa de 25% a 30%, proporcionam ótimos resultados. Resultados, aliás, jamais obtidos com certos produtos encontrados no mercado, cujo cálcio e fósforo, sob a forma de pedacinhos de ossos, são de difícil assimilação, e cujo iodo, sob aquela de iodo de potássio misturado ao sal comum e pó de ossos, se volatiliza em poucos dias. Além do mais, tais misturas, pretenciosamente batizadas de complexos minerais, são normalmente rejeitadas pelo gado, devido ao mau cheiro que a fermentação das cartilagens e gorduras residuais, existentes nos pedacinhos de ossos, os faz exalar.

No entanto, muitos criadores, que encontram dificuldade no preparo de uma mistura uniforme, quer porque não possuem balança na fazenda, quer porque nem sempre podem confiar no cuidado dos encarregados, solicitaram à TORTUGA uma solução para o problema. Por isso, estudamos e vimos de lançar o SAL MINERAL TORTUGA, que afasta todas as dificuldades dos criadores nessa situação.

O SAL MINERALIZADO TORTUGA

é um produto completo. Contém todos os elementos capazes de tornar o gado, não um oneroso encargo, mas uma real fonte de renda para o criador. Possui todos os minerais, em quantidade suficiente para garantir:

- a) Resistência às doenças;
- b) Rápido desenvolvimento e engorda econômica;
- c) Maior rendimento de carne;
- d) Diminuição de 40% a 50% no consumo de sal comum.

Por isso, na sua composição foram incluídos: Sódio e cloro (sal comum), cálcio, fósforo, magnésio, iodo, cobalto, ferro, zinco, manganês e traços de outros minerais.

O pequeno dispêndio anual por cabeça, a par das vantagens econômicas da "mineralização", faz do Sal Mineralizado Tortuga um produto também econômico. Com apenas Cr\$ 60,00 a Cr\$ 80,00 anuais por cabeça, têm-se garantidas uma "salitração" e "mineralização" completas.

F. Fabiani

HIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

1.360 - SANTO AMARO - Tel. 61-1712 - S. PAULO



ATIVIDADES PASTORIS

BOLETIM INFORMATIVO DA COOPERATIVA CENTRAL
INSTITUTO DE PECUARIA DA BAHIA, RESP. LTDA.

DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO

Movimento Geral dos Rebanhos da Fazenda "ALVARO RAMOS" (Mundo Novo) do mês de fevereiro de 1956

R A Ç A S	Existência no mês anterior		MOVIMENTO DO MÊS								Existência no mês			
	SEXO		Total Par-cial	Nasc.		Morte		Compra		Venda		SEXO		Total Par-cial
				S E X O S										
	F	M		F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
Nelore	141	41	182		2							141	43	184
Guzerá	41	19	60	2	1							43	20	63
Indubrasil	73	25	98	2	1							75	26	101
Gir	57	18	75									57	18	75
Mangalarga	38	32	70									38	32	70
Crioula		4	4										4	4
Campolina		1	1										1	1
Pêga		1	1										1	1
Animais Serviço .	1	8	9									1	8	9
Totais Gerais . . .	351	149	500	4	4							355	153	508

Movimento Geral dos Rebanhos da "GRANJA LEITEIRA" de Água Comprida (Salvador) no mês de FEVEREIRO de 1956.

Produção de Leite no mês anterior : 8.811 — Presente mês : 8.450

R A Ç A S	Existência no mês anterior			MOVIMENTO DO MÊS								Existência no mês		
	SEXO		Total Par-cial	Nasc.		Morte		Compra		Venda		SEXO		Total
				S E X O S										
	F	M		F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
Holandeza	108	24	132	2	3	1						109	27	136
"	9	2	11									9	2	11
"	4		4									4		4
Totais Gerais ...	121	26	147	2	3	1						122	29	151

DEPARTAMENTO COMERCIAL

MÊS DE FEVEREIRO DE 1956

Mercadorias vendidas (sede e Agencias)	Cr\$ 368.250,00
Média por dia	Cr\$ 12.275,00
Número de notas extraídas	789
Média por dia	26
Mercadorias transferidas (Conquista)	Cr\$ 227.573,10
Idem, Idem (Jequié)	Cr\$ 119.518,60
Mercadorias comprada	Cr\$ 339.458,50

A História do Zebú no Brasil

O meu prezado colega, Eng. Agrônomo dr. Alberto Alves Santiago, é um dinâmico estudioso de vários setores da nossa pecuária, e no seu dinamismo admite, por vezes, certas informações, que vai colhendo como as mais aproximadas da verdade. Assim lhe cabe a virtude de agitar problemas, ou reacender questões já quasi esquecidas, pondo-os em evidência, o que permite despertar a atenção de muitos que podem trazer sua pequena achega.

No seu trabalho, sob o título acima, verifiquei uma omissão e um engano. O artigo foi estampado nesta mesma revista, mas faz dois anos (maio-junho 1954), e somente agora é que o li. Minhas leituras estão, evidentemente, atrasadas. Não pode ser de outro modo, porém, em face da dispersão de esforço, fatal nos moldes de atividade, que tem de adotar o professor que, ao mesmo tempo, é técnico, e que na sua tarefa não tem ajuda, e assim desenvolve um labor individual de baixo rendimento, a dar aulas, pesquisar, redigir seus trabalhos, fazer suas fichas, bater à máquina o que escrever, postar sua correspondência, etc. etc. (Como estamos longe dos americanos, no seu trabalho intelectual. Não encontrei, nos EE. UU. um único professor ou técnico desajudado de auxiliares, de uma secretária ou datilógrafa, no mínimo, para a parte material de seu labor).

Mas vamos à omissão, que deparei no artigo do dr. Santiago, onde ele nos ofereceu uma cronologia das entradas de Zebú, no Brasil, a qual é um excelente resumo histórico, a que falta citar apenas a conveniente docu-

RETIFICANDO

mentação, mas que por certo está em mãos do autor.

A omissão, nessa Cronologia, é a de mais uma entrada de zebuínos no ano de 1907. Li em Silva Mello («Nordeste Brasileiro» pg. 396) que o fazendeiro José Colares Cintra, que Queixeramobim, Ceará, foi o primeiro a criar Zebú no Ceará, «importando-o da Índia» conforme sua própria declaração. Nenhum outro pormenor se encontra no citado autor, a não ser sobre as más qualidades do Zebú (na opinião do fazendeiro): — «mau reprodutor, não se presta para a produção de leite, difícil de amansar, etc. etc.» acusações essas já ultrapassadas.

Sob o ponto de vista histórico, acho que deve ser aceita essa informação de Silva Mello, e citar-se José Colares Cintra entre os importadores do boi indiano, a menos que apareça um desmentido, suficientemente documentado.

O equívoco da Cronologia, em exame, é com referência àquele casal de Nelore, de um navio inglês, que entrou no porto da Bahia, «impelido e desarvorado por uma tempestade», e ali foi vendido em leilão, como acervo judicial, para pagamento de dívidas contraídas durante a permanência do navio, no porto.

O equívoco é a data da ocorrência, pois parece que ela não se deu em 1882 (como diz o dr. Santiago) e sim quatorze anos antes, isto é, em 1868. Pelo menos é o que diz uma carta em meu poder, que me escreveu o prof.

Luiz Mendes, já falecido, para confirmar o que me dissera em conversa.

Essa história já tive ocasião de esclarecer em pequena nota publicada por «Chacararas e Quintais» (Dezembro de 1953). E nela esclarecia ainda que o nome **GUADEMAR** provém de **Godman**, que era como se chamava o comandante do navio aportado a Salvador, tocado pelo mau tempo. O comprador desse casal de Nelore, Sr. José Vasconcelos de Souza Baiana, pôs o nome de «Godman» no touro, e daí por diante todo o descendente desse touro era chamado **Guademão** (evidente corrutela de **Godman**) e de «Guademão» há um pulo para **GUADEMAR**.

Não há, nem houve, pelo que aí fica (sob forma documentada), nenhuma raça **Guademar**, pois este nome indicava apenas os bois carreiros mestiços do touro «Godman», que não poderia ter fundado uma raça, cruzando-se com mestiços de gado bovino crioulo.

Então, na Cronologia do dr. Santiago, vamos substituir o item «1882», por outro, mais remoto: «1868». E, assim, a serem exatas as datas dessa Cronologia, a quarta introdução de zebús, no Brasil, foi essa de 1868, na Bahia.

Instituto de Zootecnia, Maio, 1956.

Otávio Domingues — Catedrático de Zootecnia da E. N. A.

Os próximos certames pecuários

Como mais de uma vez fizemos sentir destas colunas, lembrando a conveniência de distribuírem-se pelos meses de Abril, Junho e Julho, alguns dos numerosos certames agro-pecuários que se agrupam em Maio, ainda neste ano o fenômeno se repete estando este pontilhado de exposições do gênero, assim mesmo reduzidas com a ausência do certame curvelano, cuja realização foi transferida para 8 a 12 de Julho próximo.

IIIª EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DO SUDOESTE MINEIRO

Quando estiver circulando esta edição (o que se dá com bastante atraso) estará em decorrência o certame de Passos, que focalizaremos em nossa edição de Julho, em que

serão apresentadas diversas espécies de gado: bovinos, equinos, aziniños, bufalos, muares, aves, etc.

CERTAME ZEBUINO EM SÃO PAULO

Sob o patrocínio do D. P. A. da Secretaria da Agricultura de São Paulo, realizou-se na capital paulista, de 19 a 26 de Maio, o 2º certame Estadual e Leilão de Gado Zebú (o primeiro foi em Barretos - 954), estando inscritas para nele figurarem 400 reses de todas as raças de origem indiana.

O CERTAME DE CAMPO GRANDE

De 27 a 31 de Maio próximo, Campo Grande, o magnífico centro pecuário mato-grossense, verá o transcurso de sua XVIIIª Exposição-Feira Agro-Pecuária do Sul de Mato Grosso, um dos maiores certames brasileiros do gênero.

FORMIGA E GOIANIA

O próximo mês de Junho apresenta-nos, desde já anunciados, dois certames, a 10 e 17 desse mês e que são, respectivamente, os de Goiania e Formiga, M. G.

O primeiro admite a inscrição de gado oriundo de Minas e Mato Grosso e o segundo, dos numerosos municípios do Oeste Mineiro, de que o grande município é centro incontestável.

AINDA EM OUTUBRO A EXPOSIÇÃO DE ALFENAS

Recebemos, há dias, a honrosa visita do adiantado criador sulmineiro, sr. João Paulino da Costa, presidente da Associação Rural de Alfenas, o que muito agradecemos.

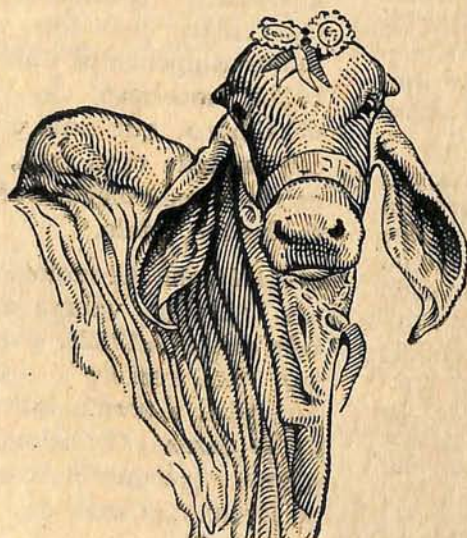
No decorrer da agradável palestra que conosco manteve, s. s. deu-nos ciência de que, também neste ano, terá lugar em outubro, o magnífico certame pecuário que a prestigiosa sociedade de classe que preside vem realizando já há três anos.

A IIIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Sul de Minas, em Alfenas, terá, assim, lugar de 20 a 25 de outubro próximo, estando os preparativos para a mesma sendo caprichosamente cuidados pelo presidente João Paulino da Costa e seus companheiros de diretoria.

JA' ESTA' A' VENDA O ZEBU E O INDUBRASIL

O NOVO LIVRO DO DR.
OSVALDO AFONSO BORGES

O apreciado autor de «O Zebú do Brasil», editado pela S. R. T. M.



CR\$ 110,00

(inclusive porte registrado)

Revista «Zebú»

Cx. Postal, 39 - UBERABA - T. Mineiro

Valor dos Anti-Bióticos na Alimentação dos Porcos

Eis como o Dr. Lester Hanson resume o valor dos antibióticos na alimentação dos porcos :

1. Os antibióticos produzem melhores resultados nos leitões.

2. Para o máximo aumento de peso, deve-se dar antibióticos aos porcos desde que deixam de mamar até que atinjam o peso de venda. Os animais obtêm o maior aumento de peso antes de chegar aos 45 kg.

3. Os antibióticos não são nutritivos e não podem, portanto, substituir uma ração equilibrada. A eficácia dos antibióticos está em razão direta do nível de enfermidades no meio em que vivem os porcos, isto é, o maior nível de infecções a que o animal está exposto, maior será a eficácia dos antibióticos na alimentação.

COMO MANTER OS PORCOS SADIOS

1. Controlem-se a sarna e os piolhos com hexacloro de benzeno ou com lindano. O hexacloro de benzeno e o lindano está sendo empregados em grande escala, substituindo assim o kerosene e o óleo para curar a sarna dos porcos, reduzindo assim o custo desta terapêutica.

O hexacloro de benzeno pode ser obtido em forma de pó para ser empregado em aspersões. O pó pode ser 5, 6, 10 ou 12 por cento de isômero gama, de conformidade com a fonte de onde provém; e o lindano em forma de pó é um concentrado a 25%.

Adicionam-se 18 kg do pó a 5% a 378 litros de água (pós contendo diferentes percentagens devem ser usados de acordo com as instruções). Uma quantidade de 3,7 litros de solução é suficiente para tres ou quatro porcos. Aplique-se a solução em forma de pulverização, cubrindo-se inteiramente o corpo do animal, dando

especial atenção às partes da cabeça e das orelhas.

Os melhores resultados são provavelmente obtidos depois da desmamação. Nos porcos mais velhos, entretanto, pode-se fazer a aplicação a qualquer momento. Não se deve fazer aspersão dentro do mês determinado da matança do animal. O pó de hexacloro de benzeno pode ser aplicado, usando qualquer tipo comum de aspersor ou pulverizador e é útil em tempo frio, quando não se aconselha um tratamento úmido.

O lindano, um produto mais puro, é tão eficaz quanto o hexacloro de benzeno, quando usado com a devida concentração. É um produto um pouco mais caro, porém não tem o mau odor do hexacloro de benzeno. Geralmente se compra o lindano em forma concentrada a 25%. Misturem-se 0,67 Kg deste concentrado com 378 litros de água. A solução resultante é recomendada pelo fabricante deste produto e dá uma aspersão de 0,5% de lindano. As instruções estampadas na embalagem do pacote devem ser obedecidas, a fim de se obter ótimo resultado.

2. Controlem-se as ascárides

com fluoreto de sódio. As lombrigas comuns causam grande perdas anualmente aos criadores de porcos. O fluoreto de sódio tem uma eficácia de 95% contra as lombrigas. Custa pouco e o tratamento é muito simples. É altamente venenoso e pode causar sérios acidentes quando usado imprópriamente.

Quando os porcos têm de 8 a 12 semanas de idade um só tratamento é bastante. Sendo necessário, pode-se fazer um outro tratamento dois meses mais tarde. Faça-se uma mistura de ração seca e fluoreto de sódio na forma seguinte : a 45 Kg de ração regular, adicionem-se 0,33 Kg de fluoreto de sódio e misturem-se completamente. 45 Kg da dita mistura são suficientes para desinfetar 40 porcos.

Para calcular que quantidade de mistura é necessária, damos a seguir algumas cifras tomadas como média :

Um porco de 22 Kg consome 1,3 Kg de alimento por dia.

Um porco de 34 Kg consome 1,8 Kg de alimento por dia.

Um porco de 45 Kg consome 2,2 Kg de alimento por dia.

Um porco de 68 Kg consome 3 Kgs. de alimento por dia.

O tratamento não deve ser aplicado àqueles animais que tenham apresentado alguns transtornos intestinais, nem tão pouco às porcas prenhas. Faça-se somente um ou dois tratamentos. Parece não haver efeitos acumulativos residuais nos porcos, quando se faz somente um tratamento. O tratamento por si só não é suficiente para eliminar completamente as ascárides; um programa sanitário é condição *sine qua non* para vencer este mal.

CLICHÊS

Gravotécnica

Sul América Ltda.

FONE, 33-2204

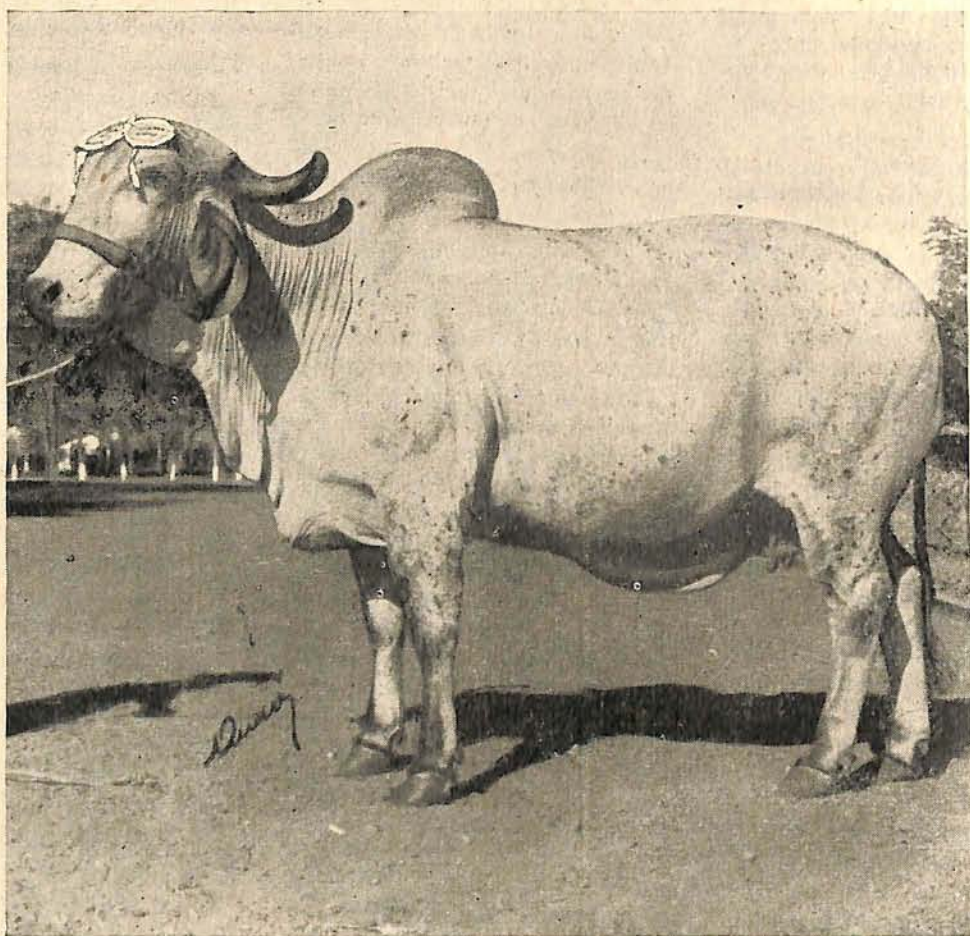
AVENIDA DA LIBERDADE, 787

SÃO PAULO

VÃ ASSISTIR Ã

XVII Exposição Agro-Pecuária e Industrial

Promovida pela "SOCIEDADE RURAL DE CURVÊLO", no Parque "Getúlio Vargas", a realizar-se de



Acima, a reprodutora HAITI, campeã curvelana em um dos últimos certames naquela cidade.

===== 8 A 12 DE JULHO =====

Minas - CURVELO - E.F.C.B.

Refôrço à ração animal

com a poderosa fórmula **SMC** de

MINERSAL

- sais minerais iodados

- Deficiência geral
- Raquitismo
- Ossos fracos e deformados
- Aberração do apetite (comer terra, ossos, etc.)
- Bócio ou "Papo"
- Anemia (que torna o animal presa fácil para inúmeros males)
- Baixa fertilidade

são agora prevenidos com

MINERSAL
com **SMC**



Na alimentação dos animais, misturando-se 20 kg de **Minersal com SMC** com 60 kg de sal comum, ou acrescentando-se **Minersal com SMC** na proporção de 2% à ração dos **bovinos, ovinos, suínos, equinos e aves**, obtém-se:

MINERSAL com SMC

contém Cálcio, Fósforo, Iodo, Ferro, Cobre, Cobalto, Potássio, Sódio, Manganês, Enxofre, Zinco, Magnésio e outros elementos químicos de elevado teor de pureza! É fabricado com matérias-primas da mais alta pureza, nacionais e importadas. Seu uso é simples, não acarreta outros despesos e não custa mais. O recipiente de embalagem de **MINERSAL com SMC** serve de balde.

- ▲ crescimento e desenvolvimento perfeitos!
- ▲ reprodução normal!
- ▲ produção ótima de carne, leite, ovos, lã, etc.

- ENFIM...

lucros extraordinários!

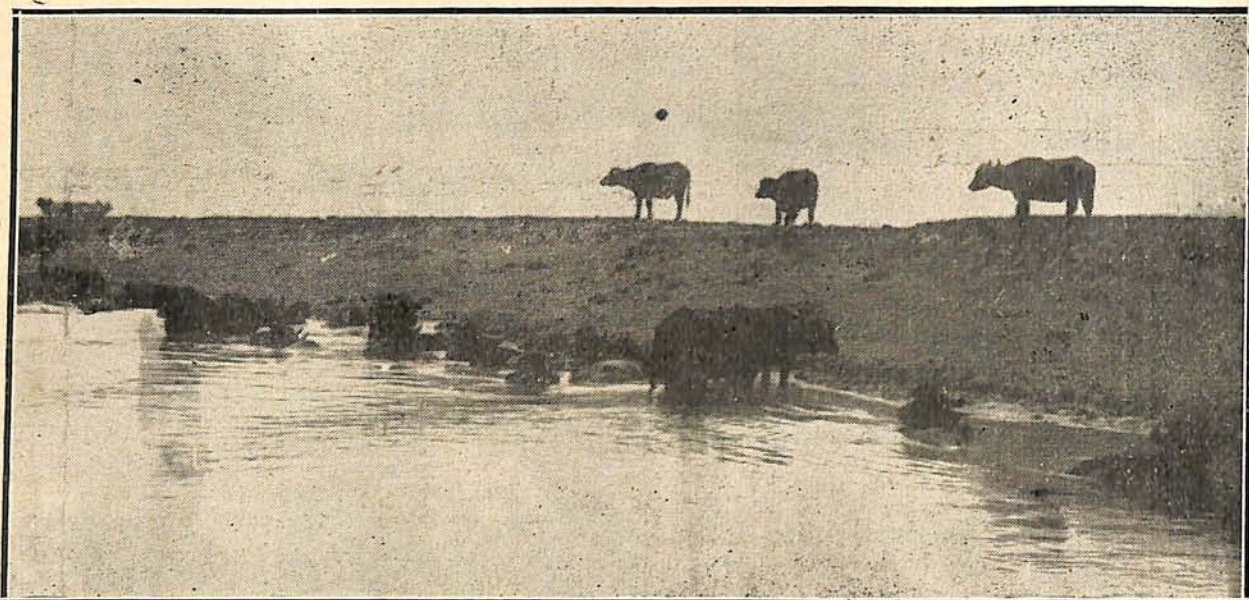
FOLHETOS E INFORMAÇÕES



LAPEL-LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.

Rua Líbero Badaró, 158 - 12.º andar - Conjunto 1206
Telefones 36-4087 e 51-0805 - Caixa Postal 1317 - SÃO PAULO

Bufalos Aquáticos na Amazonia



Bufalos aquáticos vistos na região da Ilha do Marajó

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NAS FAZENDAS DE MARAJÓ

A direção do Serviço de Inseminação Artificial na Ilha de Marajó, instalado em 1953 pelo Instituto de Zootecnia, ora funcionando em convênio com a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, considera vencidas as duas grandes dificuldades que, durante três anos, impediram a obtenção de melhor rendimento dos seus esforços, e que eram a carência de cercados para a separação dos animais e a falta de pastagens artificiais para a alimentação suficiente do gado.

Em nove das dez fazendas

de criação, que serão atendidas por esse serviço, no corrente ano, cujo rebanho total ascende a 23.000 cabeças, já se acha concentrado todo o material necessário para esse trabalho.

Três veterinários, um dos quais na qualidade de chefe do serviço, do quadro do Ministério da Agricultura, e os dois outros contratados para a direção dos Postos de Soure e Arariúna, são responsáveis pela execução de um programa, com o concurso de dez inseminadores preparados na própria região e pequeno número de outros auxiliares.

O plantel de bufalos aquáticos indianos do Instituto Agrônomo do Norte elevou-se a 1.200 cabeças em 1955. Esse plantel está localizado uma parte na Estação Experimental do Baixo Amazonas, nas proximidades de Santarém, e a outra no Retiro «Daniel de Carvalho», na Fordlândia.

Segundo o relatório da direção daquele Instituto, apresentado ao Ministro da Agricultura, dentro de mais algum tempo o bufalo preto indiano será explorado como produtor de leite, a exemplo do que ocorre na Índia, Egito e Paquistão.

No mesmo relatório, há a informação de que já foi iniciada no ano passado a ordenha de bufalos-fêmeas, constatando-se a existência de animais com uma produção de 8 litros de leite diários, numa única ordenha, em regime de campo, sem qualquer fornecimento de alimentação concentrada.

Jubileu da Associação Rural do Vale do Rio Grande

A Associação Rural do Vale do Rio Grande, à oportunidade das festas e solenidades com que assinala a instalação naquela cidade de 13 a 16 deste mês, de mais uma Exposição de Animais e de outro Concurso de Bois Gordos, quiz, neste ano, distinguir melhor ambos os certames, dando-lhes realce e projeção maiores e entrosando um e outro à comemoração do transcurso do 25.º aniversário de fundação desta entidade.

Eis por que, neste número especial de seu "Boletim", quiz a Associação Rural do Vale do Rio Grande homenagear aquele pugilo de homens que, há vinte e cinco anos atrás, afrontando os interesses personalistas dos que militavam na pecuária desta zona, sobrepondo-se ao espírito individualista que dominava os nossos homens do campo e superando as suas próprias fraquezas, souberam vencer tôdas as incompreensões, tôdas as resistências, para adeantar-se à sua própria época, como se já antevíssem a monumental organização associativista de hoje, fruto de seu desprendimento, de sua visão larga e de sua atividade pioneira.

As festividades que hoje têm lugar em Barretos, assinalando a instalação da VI Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e VIII Concurso Anual de Bois Gordos, trazem consigo a manifestação de reconhecimento, de admiração e os aplausos de toda a classe agrária brasileira àquele grupo pioneiro, responsável direto pela nossa moderna organização associativista rural e, de qualquer forma, por tôdas as conquistas que tal organização trouxe à classe que representa.

Isolados e com seus interesses muitas vezes se defrontando agressivamente, os pecuaristas de Barretos, durante muito tempo, viram o seu individualismo e a

dispersão de seus esforços explorados, com vantagem, pelas grandes organizações industriais que aqui atuavam. Para fazer frente a tal situação, organizaram-se eles no primeiro órgão de classe dessa natureza, sendo então fundada, a 31 de maio de 1931, a "União dos Fazendeiros e Invernistas do Oeste de São Paulo".

Posteriormente, com o mesmo intuito, era fundado, em 26 de agosto de 1934, o "Sindicato dos Invernistas e Comerciantes de Gado de Barretos", que, logo depois, em 17 de fevereiro de 1935, fundir-se-ia à "União dos Fazendeiros e Invernistas do Oeste de São Paulo", adotando a denominação de "Sindicato dos Invernistas e Comerciantes de Gado" de Barretos.

Logo em seguida, para que a entidade pudesse congregiar exclusivamente os produtores da zona e com o objetivo de dar melhor definição às suas atividades, adotou o Sindicato, em 24 de fevereiro de 1935, a denominação de "Sindicato dos Invernistas e Criadores de Gado de Barretos", denominação que manteria até 1943, quando surgiram as primeiras leis sobre o atual associativismo rural. Assim, em 24 de maio desse ano, o Sindicato transformou-se na "Associação dos Pecuaristas do Vale do Rio Grande", elaborando novos Estatutos e extendendo o seu âmbito de ação a todos os pecuaristas com interesses ligados à zona do vale do Rio Grande.

Finalmente, em 20 de dezembro de 1945, para adaptar-se aos termos dos Decretos-Leis 8.127 e 19.882, de 24-10-45, foram votados novos Estatutos, passando a entidade a denominar-se "Associação Rural do Vale do Rio Grande", denominação que traz até hoje e com suas finalidades ampliadas para abranger, tam-

ném, os interesses e problemas da lavoura da região.

Uma de suas maiores realizações, em abril de 1941, quando era seu presidente o dr. Iris Meinelberg, foi a realização, nesta cidade, do 1.º Congresso Pecuário do Brasil Central, que assinalou novos rumos à classe pecuária do país através das conclusões e medidas propostas naquele conclave.

Esse Congresso, aliás, teve tal repercussão e empolgou de tal sorte a nossa pecuária que logo no ano seguinte era fundada nesta cidade a "Federação das Associações de Pecuária do Brasil Central, tendo como seu primeiro presidente o dr. Iris Meinelberg, já então grande líder de nossa pecuária. Foi a Federação instalada e funcionou nesta cidade até 1944, quando foi transferida para São Paulo, adotando, no ano seguinte, a denominação de "União das Associações Agro-Pecuaristas do Brasil Central" e logo em seguida, de "Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo" (FARESP).

É, pois, com o mais vivo entusiasmo que a Associação Rural do Vale do Rio Grande presta esta homenagem aos seus socios fundadores, manifestando-lhes a sua gratidão e os seus sentimentos de admiração e respeito e reverenciando, ao mesmo tempo, a memória daqueles que faleceram.

Sócios Fundadores da Associação Rural do Vale do Rio Grande, assim considerados os fundadores da "União dos Fazendeiros e Invernistas do Oeste de São Paulo" e do "Sindicato dos Invernistas e Criadores de Gado em Barretos", por ordem alfabética dos nomes:

Alvaro Diniz Linhares, Amadeu Faleiros do Nascimento, Américo Mendes & Cia., Angelo Gagliardi, Antenor de Oliveira, Antenor Duarte Vilela, Antonio de Almeida Barcelos, Antonio

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as
VACINAS MANGUINHOS

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerros
- contra a pneumo-enterite dos porcos

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1426 - RIO DE JANEIRO

Diniz Linhares, Antonio Engracia Eiras, Antonio Ferreira Porto, Antonio Jacintho Junior, Antonio Junqueira Franco, Antonio Manço Bernardes, Antonio Silveira, Antonio Toledo, Aristides Mendes do Nascimento, Arminio Meinberg, Ary de Oliveira, Braulio Nogueira, Brígido José Bernardes, Clarismino Luiz Pereira, Carlos Meinberg, Day & Rendell, Delcídes de Carvalho, Deodato Alves de Toledo, Diniz Linhares, Eduardo Joaquim Alves, Elias Rebelo Horta, Fradique Corrêa da Silva, Francisco Costa Pacheco, Francisco de Assis Bezerra Filho, Francisco Ferraro, Francisco Jalles, Francisco José de Carvalho, Francisco José Lemos, Godofredo de Paiva Machado, Henrique Meinberg, Henrique Paro, Hermedes Moreira, Honório Claudino de Paula, Horácio Martins de Almeida, Inácio Diniz Filho, Irineu Beirigo Leite, Iris Meinberg, Izidoro Coimbra, Jerônimo Antonio Coimbra, João Ferreira Lopes, João de Almeida Queiroz, João de Oliveira Guima-

rães, João Rodrigues Borges, João Rodrigues da Cunha, João Vieira Pontes, Joaquim Alves Barcelos, Jorge Wilson Franco, José A. Diniz, José Afonso Primo, José Canuto Diniz, José Carvalho Diniz, José Francisco Ramos, José Isidoro da Silva, José Jacintho Sobrinho, José Machado de Barros Junior, José Mendes da Silva, Josselino José de Oliveira, Jovino Luiz da Costa, Jovino Vieira Pontes, Lindolfo Ferreira Borges, Miguel de Lucca, Nelson Macedo Tibery, Oclecio de Carvalho, Octavio de Carvalho, Olavo Goulart de Andrade, Olimpio Naves, Orlando Rodrigues Borges, Othenevil Luiz Arantes, Ozorio Faleiros da Rocha, Pedro Cavallini, Pedro Corrêa da Silva, Pedro Ferreira de Aguiar, Pedro Girardi, Raul Castelar Diniz e Souza, Raul dos Santos, Raul dos Santos & Cia., René Ferreira Penna, Romualdo Francisco Alves, Ronan Rodrigues Borges, Saulo Junqueira Franco, Sebastião Luiz da Costa, Severiano Rodrigues Borges, Teo-

filo Ribeiro Filho, Umbelino Ferreira de Andrade, Waldomiro Vieira Pontes.

**SÓCIOS FUNDADORES
FALECIDOS**

Relacionamos abaixo, numa homenagem póstuma de gratidão e respeito, os nomes dos sócios fundadores desta Associação, já falecidos:

Angelo Gagliardi, Antonio Diniz Linhares, Antonio Junqueira Franco, Antonio Manço Bernardes, Arminio Meinberg, Frank James Rendell, Delcídes de Carvalho, Francisco Costa Pacheco, Francisco Ferraro, Francisco Jalles, Fradique Corrêa da Silva, Henrique Meinberg, Henrique Paro, Inácio Diniz Filho, Joaquim Alves Barcelos, José Machado de Barros Junior, Francisco José de Carvalho, Irineu Beirigo Leite, Oclecio de Carvalho, Orlando Rodrigues Borges, Othenevil Luiz Arantes, Pedro Cavallini, Saulo Junqueira Franco.

A PRIMEIRA DIRETORIA

A 31 de maio de 1931, nesta

cidade, reuniram-se os pecuaristas da zona, em Assembléia Geral a-fim-de discutir a fundação de sua associação de classe. Nessa Assembléia foi eleita uma comissão para a elaboração dos Estatutos e eleita, também, uma diretoria provisória assim constituída: Presidente — João Rodrigues Borges; Vice-Presidente — Antonio Junqueira Franco; 1.º Secretário — João Rodrigues da Cunha; 2.º Secretário — Henrique Meinberg; 1.º Tesoureiro — Izidoro Coimbra; e para Procurador José Jacintho Sobrinho.

No dia 19 de julho de 1931 realizou-se nova Assembléia, sendo votados os Estatutos e eleita a primeira Diretoria desta Associação, então denominada "União dos Fazendeiros e Invernistas do Oeste de São Paulo". Essa Diretoria estava assim constituída:

Presidente — João Rodrigues Borges; Vice-Presidente — Antonio Junqueira Franco; 1.º Secretário — João Rodrigues da Cunha; 2.º Secretário — Delcídes de Carvalho; 1.º Tesoureiro — José Afonso Primo; 2.º Tesoureiro — José Jacintho Sobrinho.

CONSELHO FISCAL: — Henrique Meinberg, Ignacio Diniz Filho, Amadeu Faleiros do Nascimento, Antonio Silveira, Raul dos Santos.

Essa Diretoria foi empossada em seus respectivos cargos no dia 25 de julho de 1931, exceção do Vice-Presidente, snr. Antonio

Junqueira Franco, cujo cargo foi posteriormente declarado vago, sendo eleito, para preenche-lo, o nome do snr. Izidoro Coimbra.

PRIMEIRA DIRETORIA DO "SINDICATO DOS INVERNISTAS E COMERCIANTES DE GADO DE BARRETOS"

A primeira Diretoria do Sindicato dos Invernistas e Comerciantes de Gado de Barretos, foi eleita no mesmo dia da constituição dessa entidade, em assembléia realizada a vinte e seis de agosto de 1934.

Essa Diretoria estava assim organizada:

Presidente — João Rodrigues Borges; Secretário Geral — Dr. Iris Meinberg; Secretário — José Afonso Primo; 1.º Tesoureiro — Antonio Jacintho Junior; 2.º Tesoureiro — Antenor Duarte Vilela.

CONSELHO FISCAL: — Joaquim Alves Barcelos, Antonio Silveira e Arminio Meinberg.

SUPLENTE: — José Jacintho Sobrinho, Raul dos Santos e Henrique Paro.

A SEDE DA ASSOCIAÇÃO

Esta Associação teve por sua primeira sede, quando de sua fundação, o edificio assobradado da avenida 21, esquina da rua 18, desta cidade, onde foi instalada a "União dos Fazendeiros e Invernistas do Oeste de São Paulo".

No mesmo local foi realizada a

Assembléia que decidiu pela fusão daquela entidade com o Sindicato dos Invernistas e Comerciantes de Gado de Barretos, que ali permaneceu, sob essa última denominação, durante alguns anos.

Posteriormente a sede do Sindicato foi transferida para o prédio da rua 18, entre as avenidas 19 e 17, ocasião em que foi adquirido o terreno onde hoje se encontra o edificio sede desta Associação.

Desse último local o Sindicato transferiu-se para o prédio da Praça Francisco Barreto, esquina da rua 18 com a avenida 17, onde permaneceu durante largo periodo, desenvolvendo intensa atividade, inclusive a fundação da "Federação das Associações de Pecuária do Brasil Central", hoje FARESP, que ali teve a sua primeira sede.

A essa altura, entretanto, considerando a variedade de serviços que vinham sendo prestados à classe e a atuação intensa da entidade em todos os setores ligados à pecuária, foi lançada a idéia da construção de uma sede própria para esta Associação.

O plano tomou vulto, empolgou os nossos pecuaristas e, para logo, realizava-se uma Assembléia para deliberar sobre o assunto.

Tal Assembléia teve lugar no dia 18 de outubro de 1942, às 14 horas, na sede social do então Sindicato dos Invernistas e Cria-



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda

IMPAR LTDA.

VACINAS

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA — CONTRA A PESTE SUINA
CONTRA A RAIVA
CONTRA A PASTEURIOSE BOVINA
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS
CONTRA O CÔLERA AVIÁRIO
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO: «VACINAS»
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

RATOS ?

**EXTERMINE-OS DA SUA CASA,
FAZENDA, PAIOL,
LOJA OU ARMAZEM COM
MUSFARINA**

**PODEROSO RATICIDA A BASE DE WARFARIM, PRONTO PARA SER USADO
INÓCUO - EFICAZ - ECONÔMICO**

EMBALAGENS DE 200 g. - 800 g. E 9 kg.

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quims. Farms. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 - RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

dores de Gado de Barretos, sendo seu Presidente o Dr. João Almeida Queiroz. A Assembléia autorizou a Diretoria a contrair um empréstimo até o valor de Cr\$ 600.000,00, ao prazo de 20 anos, sem juros.

No dia seguinte, a Diretoria organizava as seguintes Comissões: Para angariar Fundos: Severiano Rodrigues Borges, Dr. Iris Meinberg, Luiz Lemos de Toledo e Teófilo Ribeiro Filho.

Para Dirigir a Construção: João Rodrigues da Cunha, Fábio Junqueira Franco e Rafael de Moura Campos.

Para Tesouraria: Raul dos Santos e Ademar Rodrigues da Cunha.

O empréstimo foi logo depois inteiramente subscrito, fazendo-se a aquisição do terreno por escritura de 4 de novembro de 1942, pelo preço de Cr\$, 120.000,00 dos vendedores Heiland & Cia.

No dia 11 de abril de 1943 foi solenemente lançada a pedra fundamental do novo prédio, sendo o ato assistido por todas as autoridades do município, pelos associados e povo em geral.

Em Assembléia realizada a 9 de janeiro de 1944, foi a Diretoria autorizada a contrair um empréstimo suplementar de Cr\$ 400.000,00 para atender a despesas com o término das obras que, afinal, foram concluídas no ano seguinte, sendo o prédio inaugurado solenemente no dia 22 de setembro de 1945, quando se encontrava na presidência desta Associação o sr. Raul dos Santos.

Cumpro salientar, para a realização dessa obra, o trabalho incansável das comissões e o desprendimento dos nossos associados, que jamais deixaram de abrir a sua bolsa prodiga para atender às necessidades da construção, inclusive, como vem ocorrendo nos dias correntes, fazendo cessão de seu capital à entidade.

Dois nomes, entretanto, merecem destaque especial nessa vitoriosa jornada pela construção da sede própria: os dos sócios Raul dos Santos e Severiano Rodrigues Borges.

Em sinal de reconhecimento pelo trabalho incansável desses dois associados, os pecuaristas de Barretos, quando da inauguração da nova sede, mandaram colocar uma placa de bronze no hall de entrada do edifício com as seguintes dizes:

"Com esta placa, os pecuaristas do Vale do Rio Grande comemoram a inauguração deste edifício, simbolo da união e do esforço da classe, e prestam homenagem aos dois grandes incentivadores desta obra:

Raul dos Santos e Severiano Rodrigues Borges. — Barretos, 22 de setembro de 1945

**O "BOLETIM" DA
ASSOCIAÇÃO**

Em 1940, quando se iniciava um período de intensa atividade nesta Associação, foi preciso criar, como veículo de sua profícua atuação em benefício da

classe, um órgão de divulgação, capaz de esclarecer, de orientar e coordenar o pensamento da pecuária desta zona e de levar esse pensamento a todas as regiões do país.

Foi assim que, no dia 17 de agosto de 1940, quando acabava de assumir a presidência desta Associação o dr. Iris Meinberg, apareceu o primeiro número deste "Boletim", no mesmo formato atual, substituindo as circulares que vinham sendo publicadas desde 1937.

Nessa primeira publicação, encerrando as palavras com que era apresentado aos associados desta entidade, o então redator do "Boletim" rematava o seu comentário com estas expressões:

"Procurando entender-se para captar melhor as vozes da pecuária, procurando torna-lo mais atraente e mais útil e procurando difundir-lo mais abundante e racionalmente, queremos fazer dele um veículo de primeira grandeza para prestigiar e esclarecer o associado, para conduzir a nossa mensagem aos governos e às entidades congêneres, para levar, enfim, a palavra pecuarista que exprimimos aos quatro cantos do Brasil".

Assim foi e assim tem sido nesses quase dezesseis anos de publicação deste "Boletim". Pela autoridade e pelo critério que sempre caracterizaram esta publicação, tornou-se o "Boletim" o órgão específico da nossa pecuária, justificando-se, por isso, as transcrições, nos mais variados órgãos da imprensa do país,

de matérias nele publicadas, as remessas para o exterior, para as Bibliotecas ou entidades que o solicitam, as traduções de assuntos nele tratados e principalmente a sua difusão e popularidade junto às mais variadas entidades, especialmente os estabelecimentos de crédito, que nele encontram uma permanente fonte de informações e de subsídios à sua atividade.

O seu primeiro redator foi o dr. Mário Mazzei Guimarães, atual Redator do matutino "Folha da Manhã", que engrandeceu o "Boletim" com a sua pena brilhante, com a sua inteligência e com os seus largos conhecimentos dos assuntos agro-pecuários.

Seguiu-o na redação o dr. Ademir Guimarães Spinola, hoje um dos mais brilhantes representantes do Ministério Público do Estado.

Atualmente, como redator dessa publicação, encontra-se o Consultor Jurídico desta Associação, advogado Francisco de Assis Bezerra de Menezes.

RECINTO PAULO DE LIMA CORRÊA

Durante o governo do saudoso Dr. Fernando Costa, numa de suas primeiras visitas a esta cidade, resolveram os criadores deste município dar a S. Excia. uma mostra de nossa riqueza pastoril e de suas amplas possibilidades

no setor da criação de gado fino.

Embora improvisada, a apresentação logrou impressionar de tal maneira o então interventor de São Paulo que na mesma ocasião dele pleitearam os nossos criadores a instalação em nossa cidade de um recinto permanente para exposições.

A idéia foi bem recebida por S. Excia., iniciando-se, logo depois, os primeiros passos para que se concretizasse o desejo de nossos criadores, graças, principalmente, à atuação decisiva do então Secretário da Agricultura, dr. Paulo de Lima Corrêa.

Em sinal de reconhecimento pelo trabalho incansável e à boa vontade do titular da Agricultura, os pecuaristas de Barretos, reunidos em Assembléia realizada a 31 de julho de 1943, resolveram pleitear do interventor dr. Fernando Costa que ao Recinto fosse dado o nome do Dr. Paulo de Lima Corrêa, fato que se concretizou logo depois, numa justa homenagem ao maior responsável pela instalação do nosso grandioso recinto de exposições.

LABORATÓRIO DE VACINAS

Uma das mais notáveis conquistas desta Associação, em seus longos vinte e cinco anos de vida, foi a construção, nesta cidade, de um laboratório para fabricação de vacinas contra a febre aftosa, já em pleno funcionamento e prestando inestimáveis serviços

à pecuária de toda esta região do Brasil Central.

Para tanto, quando se encontrava na Presidência desta Associação o sr. Isoldino Alves Ferreira, foi desenvolvida uma intensa campanha entre os associados a fim de levantar fundos destinados à aquisição de uma área de 13 alqueires, nos subúrbios desta cidade, para oportuna doação ao Governo Federal.

Essa campanha se estendeu à gestão seguinte, quando, Presidente o Fenelon dos Santos, que outorgou a escritura de doação, também desenvolvendo intenso trabalho junto aos órgãos da administração federal no sentido de serem iniciadas as obras daquele Laboratório.

Cumprir, a esse propósito, a atuação decisiva do dr. Belisario Alves Fernandes Tavora, autor da idéia da construção do laboratório e o seu mais decidido batalhador, em todas as fases da campanha.

Em sessão solene realizada nesta Associação, foi o dr. Belisario Alves Fernandes Tavora homenageado por toda a classe pecuária da região, tendo sido aprovada a proposta de dar o seu nome àquele laboratório, fato que não se concretizou em virtude de normas proibitivas dos órgãos competentes do Ministério da Agricultura.

(Do boletim da A. R. V. R. G.)

PARA INCHAÇÕES DAS JUNTAS,
RAQUITISMO E CARA INCHADA

NOVO PÊLO

A VIDA DO SEU REBANHO

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Laboratório Diarreitânico Ltda.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

Farmacêutico Responsável: J. LEITE DE FREITAS

End. Teleg.: "SALVASUINOS" — Pr. S. Sebastião, 210 — Cx. Postal, 100

R. M. V. — DORES DO INDAIÁ — Minas Gerais

PARA DIARREIA, CURSO E
PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS

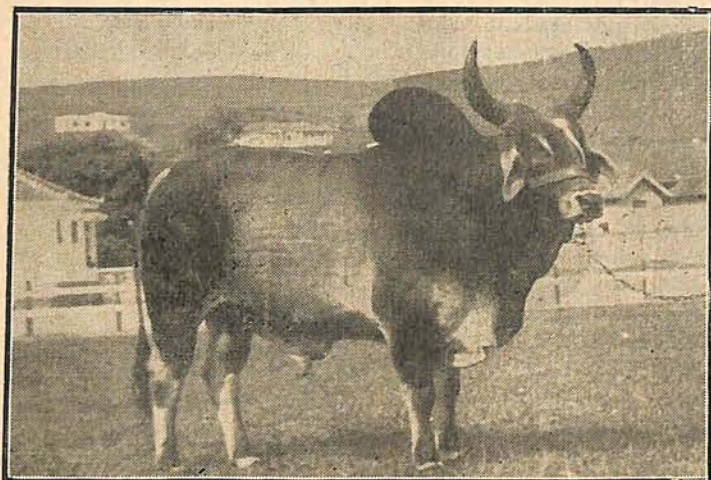
DIARREITÂNICO

NÃO PERDE O EFEITO CURATIVO



Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas



*

A' esquerda, um bem conformado e caracterizado reprodutor da Raça Guzerá :

ESTRATO

registrado e 2º prêmio de sua categoria de machos com 4 dentes, na VIIª Exposição Estadual Agro-Pecuária de Cordeiro.

*

A «USINA QUISSAMAN»

um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também, para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglesa e seus produtos.

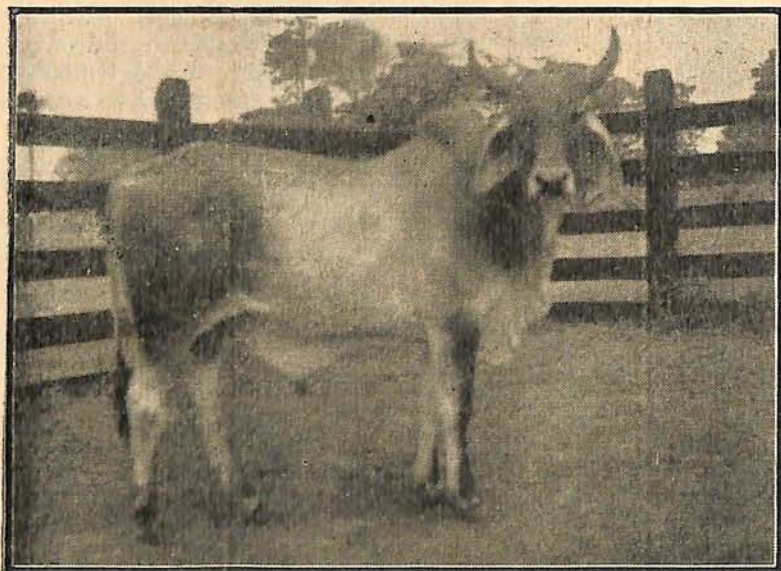
*

A' esquerda, o excelente garrote da Raça Guzerá :

NERO

filho de MASCOTE-JA, com 2 dentes e premiado na Iª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Campos - R. J.-1954

*



INFORMAÇÕES :

USINA QUISSAMAN
Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — E. do Rio

A PÁGINA DOS

PRODUTOS PEARSON

Caixa Postal : 2.201 — RIO

Todo mundo conhece

CREOLINA PEARSON

Experimente agora

UNGUENTO PEARSON

larvicida para a rápida cura de cortes e ferimentos do gado (umbigo de animais novos, castração, marcação, descorna etc.).

Cura — repele as moscas — cicatriza. Impede a formação de bicheiras. Cura bicheiras já existentes.

O U R O D O M A R

puro Óleo de Fígado de Bacalhau, fonte natural das vitaminas A e D e de gorduras, para melhorar a saúde e aumentar o peso dos seus animais.

CENTAVOS QUE SE

— Recupere os refugos da criação

com SUPLEMENTOS

Pfizer

TM 3+3

TM-10

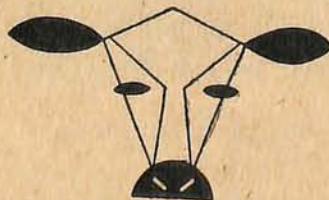
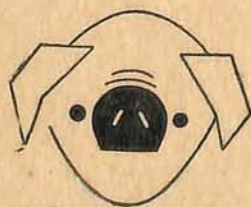
A recuperação dos refugos diminui o custo da produção e aumenta o rendimento econômico das criações!

Esta é a média nacional de refugos:

- Na criação normal de porcos, 16% são refugos!
- Dos frangos criados para corte, até 10-12 semanas, 15% são refugos no peso e no aspecto geral!
- Das poedeiras alojadas nos galinheiros, 30% são refugadas durante o ano de postura!

Com V. se dá o mesmo?

Acabe com êsses prejuízos - adicione às suas rações os Suplementos Pfizer TM 3+3 e TM-10, à base de Terramicina, o antibiótico de maior campo de ação na nutrição e no controle das doenças da criação. A um custo insignificante, V. recupera praticamente todos os refugos e ainda acelera o crescimento e controla as doenças de toda a criação!



TORNAM CRUZEIROS!



Terramicina*

(OXITETRACICLINA)

— o antibiótico de maior campo de ação na nutrição
e controle das doenças da criação.



Peça um exemplar deste livreto!

Oferecemos aos criadores um livreto grátis, ilustrado, descrevendo os Programas de Alimentação Pfizer, que permitem a venda dos refugos em boas condições de peso e aspecto geral, além de aumentarem a postura das poedeiras. Dirija seu pedido a:

PFIZER CORPORATION DO BRASIL
DEPARTAMENTO F-112

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 - Tel. 51-9101 - Cx. Postal 5291 - São Paulo

Para conseguir mais resultados em sua criação, consulte sempre o veterinário ou agrônomo regional, os fabricantes de rações ou a Pfizer Corporation do Brasil.

* MARCA REGISTRADA DE CHAS. PFIZER & CO., INC. - NEW YORK

Possibilidades e Inconveniências na Importação de Zebús da Índia

Relatório do sanitarista Dr. Jaime Moreira Lins, elaborado com a colaboração do zootecnista — Dr. Jorge C. de Abreu e do criador — Sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, representante da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, após o regresso desses técnicos da Índia, em princípios de 1953.

Temos a honra de submeter à vossa apreciação um relato resumido dos principais aspetos concernentes às condições sanitárias e zootécnicas observadas na Índia, dando cumprimento à missão que nos foi confiada por determinação do Sr. Presidente da República.

Apresentamos, igualmente, as nossas conclusões referentes à conveniência ou não de importação de reprodutores zebuínos da Índia ou Paquistão, encarada sob a triplice análise: zootécnica, sanitária e económica, em face da pecuária do Brasil.

Partimos do Rio de Janeiro, via aérea, com destino a Nova Delhi, capital da Índia, no dia 10 de Abril de 1952, com escalas em Recife, Dacar, Lisboa, Madri e Roma.

No fim dessa primeira etapa da viagem, permanecemos alguns dias em Roma, aguardando a transferência para outro avião, que nos conduziria, num segundo voo, à Índia.

Aproveitando essa estada em Roma, mantivemos contato com a FAO (Food and Agriculture Organisation), com cujo corpo técnico abordamos o problema da importação de animais da Índia, auscultando a opinião daquele organismo internacional sobre o assunto.

Reecetamos viagem no dia 15, escalando em Beirute, Daherein e Karachi, aportando à Nova Delhi na data de 17 de abril.

Em Nova Delhi, incorporou-se o Sr. Torres Homem Rodrigues

da Cunha, integrante também da Comissão Técnica, como representante dos criadores, conforme indicação da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Após a nossa apresentação à Embaixada do Brasil, mantivemos entendimentos com as autoridades do governo indiano, as quais fixaram o programa de visitas às entidades oficiais e privadas, consideradas indispensáveis ao desempenho da missão que nos foi atribuída. (Vide cópia do programa, em anexo).

Além das visitas previstas, tivemos o ensejo de conhecer diversos outros estabelecimentos de criação. Acompanharam-nos também, em algumas dessas visitas, os srs. Pedro Borges e Antonio Magalhães, do Brasil, que se encontravam na Índia, em caráter particular, como interessados na importação de zebús.

Por iniciativa própria, fomos depois a Madras, para apreciação do rebanho Nelore (Ongole) e visitamos diversas instituições oficiais e privadas.

Estivemos no Serviço Veterinário da província de Madras, Savage Farm, Escola Veterinária e visitamos criações particulares.

Nessa região deixamos de visitas a fazenda de criação, em fase de reorganização pelo governo daquela província, localizada em Gunter, a conselho do próprio diretor da Indústria Animal, visto que as condições sanitárias e de clima, não trariam conforto para visitantes na região, naquele período. Além do mais, segundo

o mesmo informe, o número de animais era reduzido naquele estabelecimento e sua qualidade não seria superior aos que vimos na Savage Farm.

Regressamos depois a Bombaim, daí retornando à Europa, via aérea.

Aportamos ao Brasil em Junho.

Nos capítulos a seguir serão abordados os tópicos julgados de importância para se formular as conclusões sobre a importação de gado da Índia, propiciando-se assim, elementos para que o Governo Brasileiro possa adotar uma diretriz acertada na solução do problema, com respeito à importação de animais de países asiáticos.

CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES DE ORDEM ZOOTÉCNICA

A Índia possui um rebanho bovino de cerca de 130 milhões de cabeças de gado zebú e 40 milhões de búfalos, representando esses dados aproximadamente um quarto da população bovina mundial.

Essa enorme população bovina indiana, entretanto, é a mais heterogênea possível, no que diz respeito a tipo e produção. Espalhadas pela Índia existem cerca de 25 raças de gado cujas denominações variam de acordo com as regiões onde são criadas. Classificam-se essas raças em 3 tipos: Leite, Trabalho e Mixto (leite e trabalho).

Como o consumo de carne na Índia é de pouca importância, uma vez que o seu povo, por



PARA PROTEGER SUAS PLANTAS

contra as pragas, use

Pulverizadores HUDSON

manuals ou motorizados

Econômico — Eficientes — fáceis de manejar

Peça folhetos e informações sem compromisso

DIERBERGER Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 — Tel., 36-5471

Cx. 458 — Av. Anhangabaú, 392/394

SÃO PAULO



motivos de crença religiosa, não se utiliza desse alimento, não existe nenhum interesse pela exploração do gado para esse fim.

Não há na Índia verdadeiros criadores de gado como o entendemos entre nós e como existem em outros países. Excetuados os estabelecimentos experimentais de criação e algumas organizações particulares, na sua maioria de fundo religioso, que criam gado mais com objetivo de atender, com leite, às classes pobres, hospitais, etc., e que não possuem dados de produção dos animais que selecionam, o criador, na Índia, não possui mais do que três a cinco cabeças, de vacas ou búfalos ou vacas-búfalos, sem pertencerem a uma raça definida e homogênea em tipo.

Simplemente, pelo fato, como dissemos acima, de cerca de dois terços de seus habitantes filiarem-se a crenças religiosas que proíbem o consumo de carne, a criação das raças zebuínas na Índia no sentido da produção de carne não se desenvolveu à exemplo do que aconteceu entre nós com as raças Gir, Nelore e Guzerá.

Não possui a Índia, nem os

próprios estabelecimentos oficiais que se dedicam à seleção dessas raças, planteis numerosos destoados de características raciais bem definidas e apresentando aptidão pronunciada para corte que permitam aos criadores brasileiros se abastecerem de reprodutores capazes de contribuírem de fato para melhorarem efetivamente seus rebanhos.

Os rebanhos oficiais visitados, das raças Gir, Guzerá e Nelore, nas cidades de Bombaim, Amedabad e Madras, que o Governo Indiano mantém em seus estabelecimentos, empenhado na seleção dessas raças, não nos despertaram entusiasmo com respeito aos característicos raciais.

Não dispensando muita atenção à seleção dos característicos raciais como o fazem os nossos criadores, os animais componentes desses planteis dados como espécimens portaadores de caracteres peculiares da raça e tidos como bons, si julgados, de acordo com as exigências estabelecidas pelo nosso Registro Genealógico, muito pouco ou quasi nada poder-se-ia aproveitar.

As fazendas particulares visitadas, principalmente as que criavam a raça Gir, confirmaram

plenamente as impressões que nos deixaram os estabelecimentos oficiais, visto que eram muito pobres de animais portadores de boas qualidades raciais e zootécnicas. Nenhum desses estabelecimentos, por sua vez, à exceção dos oficiais, possuíam dados regulares de produção e escrita zootécnica capaz de oferecer garantia com respeito à genealogia dos animais, elementos indispensáveis para um trabalho de melhoramento gradativo da raça.

Pelo que pudemos observar não houve na Índia nenhum progresso no sentido de melhorar zootécnicamente as raças Gir, Nelore e Guzerá, mesmo no sentido da produção leiteira, a que estão sendo submetidas por seleção nos estabelecimentos experimentais desse país, que pudesse justificar a vinda para o Brasil de uma nova leva de reprodutores, capaz de contribuir para elevar o nível da qualidade de gado zebu que os criadores nacionais possuem. Paracorroborar o que afirmamos basta citar que a raça Nelore, após a independência da Índia, foi largada ao abandono e a Estação Experimental de Criação em Chintaladevi, em Madras, que se dedicava ao melhoramento dessa raça desde 1918, foi fechada. Cuida agora novamente o Governo Indiano, de recuperá-la, a fim de reiniciar os trabalhos, estando, para tanto, reunindo animais nas vacarias e vilas em redor de Madras, concentrando, numa propriedade denominada Savage Farm, a 60 milhas dessa cidade, os animais de produção leiteira mais elevada e dotados de bons característicos raciais. Tivemos a oportunidade de apreciar cerca de 150 cabeças já reunidas naquela propriedade, das quais somente vinte, julgadas de acordo com as nossas exigências, poderiam ser consideradas como animais passíveis de serem aproveitados num trabalho inicial de melhoramento. Indo mais longe, podemos afirmar que esses animais, si vindos para o Brasil, estariam ainda muito aquém da qualidade média que os rebanhos nacionais presentemente apresentam. Entretanto, si

não pudemos constatar progressos bastante acentuados na Índia com as raças Gir, Nelore e Guzerá, que pudessem beneficiar os nossos rebanhos, já o mesmo não verificamos com determinadas raças para leite, uma vez que os órgãos oficiais da Índia mantêm diferentes estabelecimentos para investigar questões referentes à produção de leite. Por outro lado, contribuindo para um avanço acentuado nesse setor, existe na Índia um grande número de granjas leiteiras militares para fornecimento de leite à tropa e à população das cidades onde se encontram sediadas essas unidades.

Duas raças leiteiras impressionaram-nos bastante, pelas suas produções elevadas, temperamento leiteiro e pela homogeneidade racial. Essas raças são a "Sahiwal" e a "Tharparker". Para a seleção dessas raças o Governo da Índia, através do Pusa Instituto mantêm duas dependências, uma em Nova Delhi e outra na província de Punjab. O rebanho da raça Sahiwal foi constituído em 1904 e o da raça Tharparker em 1923, localizados na Karnal Experiment Farm.

De tudo o que vimos na Índia, em matéria de trabalho zootécnico, é de fato o que mais nos impressionou; as produções registradas pelos animais dessas raças presentemente são bem elevadas, havendo fêmeas que, em período de 300 dias, acusam produções de cerca de 4.000 k. Ainda que as produções registradas por

essas raças sejam efeito de um trabalho intenso de seleção a que vêm sendo submetidas há mais de 40 anos, a verdade manda que se diga que de fato representa alguma coisa de interessante e capaz de contribuir para o melhoramento de uma população criada com essa finalidade. Ainda que entre nós estejamos no início de um trabalho dessa natureza, desde que as condições sanitárias permitissem, ou, isto é, pudessemos mediante uma quarentena a ser feita em região que garantisse a integridade do rebanho nacional, somos de parecer que é o único material interessante que poderia o Governo Brasileiro tentar introduzir, procedente da Índia, e isto mesmo destinado a estabelecimentos oficiais para observações prévias, no tocante ao seu comportamento no novo habitat.

Acresce, entretanto, salientar que, para produções dessa ordem, esses rebanhos estão sujeitos a um regime de criação o mais intensivo que se pode imaginar, e que nem mesmo as propriedades mais adiantadas entre nós ainda submetem as suas criações a manejo dessa ordem. Convém que se registre ainda, que animais com essas qualidades, só poderiam ser encontrados nos estabelecimentos oficiais e nas granjas militares do Governo Indiano, já que, no campo particular, a obtenção de animais com as características que dissemos, seria uma incógnita.

Convém, entretanto, salientar-

mos que, na eventualidade cêste Ministério vir a contar com um quarentenário capaz, como dissemos atrás, de garantir aos rebanhos nacionais suscetíveis à peste bovina e outras doenças exóticas e, portanto, se concretizar a importação, da Índia, das raças leiteiras, que julgamos interessantes ao melhoramento econômico dos nossos rebanhos quanto a essa função, poderá, entretanto, isso servir também de justificativa à importação de reprodutores das raças Gir, Nelore e Guzerá. A nosso ver isso concorrerá talvez, para ocasionar no mercado interno de reprodutores zebuínos, uma situação de desequilíbrio. Surgirá naturalmente, uma preferência para os animais importados e descendentes destes, em detrimento da grande maioria dos criadores, que não tiverem a felicidade, por esse ou aquele fator, de adquirir diretamente naquele país, reprodutores de qualidades elevadas. Note-se ainda que esses pecuaristas vêm se empregando a fundo no melhoramento e seleção das raças Gir, Nelore e Guzerá, dentro dos padrões estabelecidos pelo nosso registro genealógico, obediente às normas técnicas prefixadas pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Estabeleceria essa importação uma concorrência perigosa que, atingindo a economia privada de cada criador, refletiria, sem dúvida, na economia pública.

Com relação ao comércio internacional, temos a impressão de que os reflexos serão mais gra-

ENTERITE DOS PORCOS

(DIARRÉIA — ENTERITE NECRÓTICA)

ELIMINE-A COM

SUINONA

COMPRIMIDOS À BASE DE NITROFURAZONA
PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prod. Quims. Farms. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 — RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ANTI-INFECCIOSO

ADSTRINGENTE

ADSORVENTE

ZEBU

Fazenda Indiana Ltda.

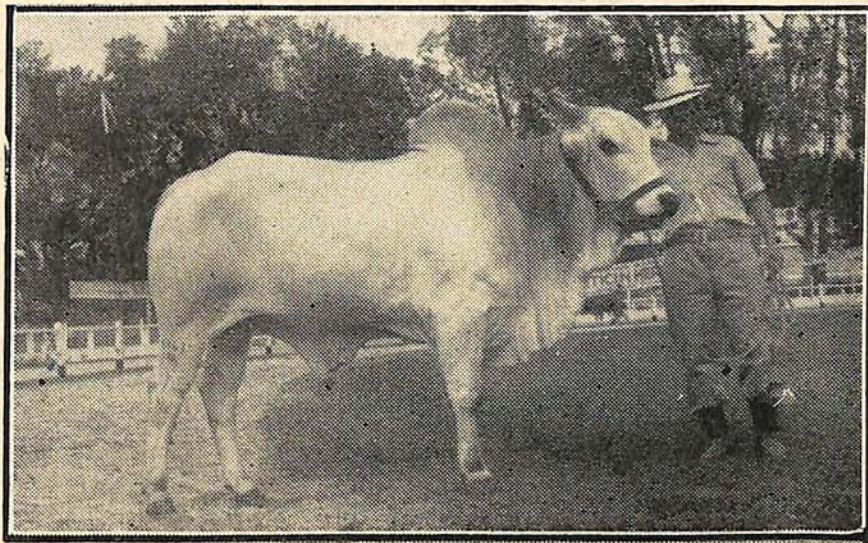
CAMPO GRANDE

Seleção de reprodutores das Raças Nelore e Guzerá, no quilômetro 31 da estrada «Rio-São Paulo»

DISTRITO FEDERAL

Sendo esta a quarta visita que faço à Fazenda Indiana, posso testemunhar a grande evolução no aprimoramento de sua criação de Nelore, fato este que tanto significa para a grandeza de nossa pecuária".

a) José Adolfo Pessoa de Queiroz — criador em Pernambuco 18-4-47.



Informações no Rio de Janeiro:

AVENIDA DOS TRAPICHEIROS, 29

Telefone, 48-31-25 — RIO

UMBROSO DA INDIANA, Reservado Campeão Nacional-955, filho de Notavel da Indiana, grande raçador. Pesou com 1 ano 310 quilos e aos 2 anos 550 quilos.

ves, pois, prejudicará, senão mesmo anulará, o grande trabalho que há anos vem sendo desenvolvido no sentido de conquistarmos mercados em inúmeros países americanos para a exportação de reprodutores das raças de origem indiana. É evidente que esses países, cientes de que o Brasil está importando gado da Índia, procurarão fazer o mesmo, sob a impressão de que, se estamos importando, é porque não estamos em condições de exportar animais de qualidades zootécnicas recomendáveis. Veremos assim, anulados todos os esforços desenvolvidos até agora, no sentido de tornar o Brasil um grande centro exportador de reprodutores das raças de origem indiana.

CONCLUSÕES :

1) Não há na Índia, verdadeiros criadores, no conceito que se dá em outros países; a exploração do gado não obedece aos princípios zootécnicos clássicos, nem mesmo para rebanho

explorado para leite, devido a preconceitos religiosos;

2) A garantia da genealogia dos animais, com exceção dos estabelecimentos oficiais, praticamente não existe, de vez que não há, em geral, seleção orientada, controle e registro de produção, etc.;

3) A exploração das raças Gir, Nelore e Guzerá, não objetiva, como no Brasil, a obtenção do tipo de corte; nem mesmo nos estabelecimentos oficiais que se dedicam à seleção dessas raças vamos encontrar plantéis com características raciais bem definidas e que apresentem aptidão pronunciada para corte, de modo a virem constituir fontes fornecedoras de reprodutores para os plantéis zebuínos do Brasil;

4) Dado o elevado nível zootécnico alcançado nos rebanhos nacionais de Nelore, Gir e Guzerá, selecionados há cinquenta anos, para o tipo de corte, nada parece justificar, em princípio, a introdução, no país, de reprodutores indianos que possam gené-

ticamente assegurar de antemão a melhoria do gado zebuino, podendo talvez, até contribuir para promover uma desordenação nas plantéis dessas raças, ocasionando uma regressão dos tipos já obtidos no país;

5) As restrições apontadas para a importação do gado Gir, Nelore ou Guzerá, não se aplicam, todavia, às raças indianas, ditas leiteiras, especialmente a Sahiwal e Tharparker, submetidas à seleção há muitos anos nas fazendas oficiais, que apresentam homogeneidade racial, produção elevada e temperamento leiteiro;

6) Superados os problemas de ordem sanitária, seriam as raças leiteiras Sahiwal e Tharparker as únicas que realmente poderiam despertar interesse para importação, sendo os animais destinados a estabelecimentos oficiais, onde seriam observados no tocante ao seu comportamento no seu novo habitat;

7) Caso o D. N. P. A. julgue indispensável a importação do gado Gir, Nelore e Guzerá, deve-

ria ser autorizado um número restrito de reprodutores de leite, adquiridos do próprio Governo Indiano destinados principalmente aos estabelecimentos oficiais do país;

8) A importação indiscriminada, por particulares, de numerosos exemplares das raças chamadas aqui, de corte, deverá ser impedida, não só pela impossibilidade de se obterem animais de genealogia e valor zootécnico comprovados, como também viria afetar sobremaneira a economia da pecuária zebuina nacional, com a decorrencia da exploração comercial que fatalmente acarretaria a introdução no país, desses animais.

CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES DE ORDEM SANITÁRIA

Quando se cogita importar bovinos e outros animais biungulados, domésticos ou silvestres, da Ásia e também da África, a apreciação das condições zoosanitárias é fundamental.

Tal preocupação se justifica pelo fato da ocorrência naquelas regiões de doenças transmissíveis, infecciosas ou parasitárias, não existentes em países para onde possam se destinar tais animais.

A restrição que se faz, sob o ponto de vista sanitário, decorre principalmente da incidência, naqueles continentes, da peste bovina.

O perigo dessas importações, quanto à peste bovina, origina-se do fato que animais aparente-

mente hérigidos, podem ser portadores e eliminadores de vírus por longo tempo e, desta forma, levarem a doença a países indenes da virose.

E' oportuno citar, a respeito, alguns exemplos para comprovar a razão do exposto.

Em 1920, animais silvestres biungulados, procedentes da Índia, foram desembarcados em Antuérpia, onde morreram alguns, sendo os restantes encaminhados para outros pontos do continente.

Dentro em pouco, surgiram, na Bélgica, mais de 40 focos de peste bovina, com o alastramento da doença até à fronteira francesa.

A epizootia pôde ser debelada com o emprêgo de medidas sanitárias draconianas, inclusive sacrifício de numerosos animais enfermos ou suspeitos.

O foco de peste bovina surgido em São Paulo (Brasil), em 1921, originou-se da importação de zebús da Índia e que pertenciam ao mesmo lote de animais que contaminou a Bélgica, conforme foi relatado acima. O foco foi, felizmente, controlado com drásticas medidas sanitárias. Também, acertadamente, houve por bem o Governo Brasileiro expedir o Decreto 4.398, de 17-12-1921, que suspendia a importação de zebús, até que o Brasil possuísse um quarentenário, além de regulamentar essa importação.

Ficaram assim, as Américas,

preservadas até à presente data, da peste bovina.

Em 1923, a peste bovina foi introduzida na Austrália por animais procedentes de Singapura.

Em 1949, a virose eclodiu no Jardim Zoológico de Roma depois da introdução de antílopes e outros animais procedentes da África.

Esses fatos vêm provar que animais, mesmo depois de longo tempo e aparentemente sadios, podem ser portadores e vetores do vírus da peste bovina, e como tal, perigosos para o gado de países livres da doença, situados a milhares de quilômetros dos focos enzoóticos da Ásia e África.

A necessidade da máxima vigilância zoosanitária internacional, levou o "Office International des Epizooties" a formular, em 1950, na XVII Sessão do Comitê, a seguinte *Resolução*:

"Les Délégués, en confirmant les recommandations déjà données par l'Office International des Epizooties, attirent une fois de plus l'attention des divers pays sur la nécessité de prendre toutes mesures d'interdiction d'importation d'animaux vivants originaires des régions où sevit la peste bovine".

Podemos ainda esclarecer que técnicos na FAO (Food and Agriculture Organization) em Roma, e no Bureau of Animal Industry, em Washington — U. S. A., externaram, pessoalmente, durante a visita àqueles órgãos,

MAMITE

DAS

VACAS

NITROVET gel

Associação de nitrofurazona e penicilina
G procaina em veículo não gorduroso.

MAIOR PODER ANTI-INFECCIOSO • DIPSERSÍVEL NO LEITE • EFEITO
IMEDIATO • ATÓXICO — NÃO IRRITA • ESTÁVEL • ECONÔMICO.

Caixa com 12 bisnagas

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA Prods. Quims. Farms. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 - RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

a sua opinião contrária, em princípio, à introdução de gado indiano nas Américas, a não ser que fosse submetido à rigorosa quarentena, por longo tempo, em ilha longe do continente.

Desta forma, a importação, por parte do Brasil, de bovinos ou búfalos da Índia e Paquistão, lhe atribui uma imensa responsabilidade, pelo perigo da introdução da peste bovina nos rebanhos americanos.

Ressalta-se ainda, que além da peste bovina, também não ocorrem nos bovinos do Brasil: a peripneumonia contagiosa, a paratuberculose, a teileriose, as esquistosomoses, a tripanosomose ("surra") e a septicemia hemorrágica (forma grave da pasteurelose dos ruminantes da Ásia) mais ou menos disseminadas naqueles países e que poderiam constituir, também, graves ameaças aos nossos rebanhos.

Outras doenças incidentes no gado indiano, tais como: brucelose, tuberculoses, carbúculo hemático, carbúculo sintomático, febre aftosa, etc., seriam de importância secundária, sob o ponto de vista sanitário, de vez que já existem no Brasil e demais países das Américas.

Na análise das condições zoonossanitárias da Índia e Paquistão, que podem ser verificadas em conjunto, temos igualmente que levar em conta, a grande extensão territorial (somente a Índia possui aproximadamente 3.000.000 Km²), o numeroso rebanho bovino (130.000.000 na Índia e 24.000.000 no Paquistão, exceto os búfalos), as condições climáticas (zonas e períodos de grandes chuvas e grandes secas), o sistema de criação em geral primitivo, o baixo nível socio-econômico do povo, os serviços veterinários insuficientes, etc., que contribuem para a proliferação de doenças animais, a lastramento das epizootias, dificuldades de efetiva assistência veterinária e registro nosográfico.

Os dados estatísticos divulgados por aqueles países, com referência ao estado sanitário dos seus rebanhos, são deficientes e estão muito aquém da realidade,

conforme confessam as próprias publicações oficiais.

Citemos, todavia, para exemplificar, a incidência das principais doenças transmissíveis dos bovinos e búfalos, na base de alguns dados numéricos obtidos:

Para outras doenças os dados são inexistentes ou incompletos, estes em geral referentes a observações isoladas e correspondentes a determinadas zonas; assim, podemos registrar, na Índia:

a) *brucelose* — bastante frequente, atingindo em alguns rebanhos testados, até 40% do gado de algumas províncias (Uttar, Pradesh, Bombaim, etc.);

b) *tuberculose* — incidência variável, sendo que na província de Madras há dados até de 15% de infecção nos rebanhos;

c) *esquistosomoses* — ocorrem quatro espécies de *Schistosoma intestinal* ou do sistema-porta e uma espécie nasal. A frequência da forma nasal pode alcançar até 60% no gado examinado na província de Bombaim. São helmintos não verificadas ainda no Brasil.

Para uniformizar as medidas de defesa sanitária animal na Ásia, especialmente no que se refere à peste bovina, febre aftosa e septicemia hemorrágica, promoveu recentemente o "Office International des Epizooties", 3 a 9 de maio de 1954, a Conferência Regional Asiática de Epizootias.

A importação de bovinos previamente vacinados contra a peste bovina, tem sido aventada por diversos técnicos e criadores como uma forma de garantia de sanidade, sem assim, oferecer perigo aos rebanhos nacionais.

Todavia, convém esclarecer alguns aspectos da questão de vacinas contra a virose em causa.

Atualmente, três são os principais tipos de vacinas obtidas por modificação do vírus, por numerosas passagens sucessivas em cabra, coelho ou embrião de galinha: a) vírus caprinizado, b) vírus lapinizado e, finalmente, c) vírus avinizado.

A melhor vacina é de vírus

avinizado, seguindo-se a lapinizada e, finalmente, a caprinizada.

Na Índia, a de uso generalizado é a do vírus cabra, com resultados práticos satisfatórios, mas convindo destacar:

a) é virulenta para certos bovinos, especialmente para as raças européias, nas quais até 7% dos vacinados se infectam; nos próprios zebús pode haver a doença de 2% dos casos;

b) pode causar mortalidade em animais desnutridos ou movimentados após a vacinação;

c) desaconselha-se a aplicação em animais em gestação.

Cabras e carneiros podem se infectar com a vacina.

Recentemente na África houve uma grande mortandade de bovinos, com a aplicação desse tipo de vacina.

Alguns autores procuraram demonstrar que animais vacinados podem eliminar o vírus caprinizado, após a vacinação, provocando infecções em animais desprovidos de imunidade para a peste bovina, como poderia acontecer com os rebanhos nacionais.

Com a vacina avinizada, todavia, esses perigos se reduzem.

CONCLUSÕES:

1) A importação de bovinos da Índia ou Paquistão, representa uma ameaça potencial aos rebanhos do Brasil e demais países das Américas, pela possibilidade de introdução de doenças exóticas, especialmente a peste bovina;

2) A importação, no momento, é contra-indicada por não dispor ainda o D. N. P. A. de quarentenário devidamente instalado, em ilha distante do continente;

3) Na hipótese do D. N. P. A. julgar conveniente, de futuro, introduzir no país, reprodutores zebuinos daqueles países, deveria a referida importação ficar condicionada ao cumprimento de rigorosas medidas de ordem sanitária, previstas no nosso Regulamento de Defesa Sanitária, completando-as ainda com as seguintes:

a) verificação prévia da situação zoonossanitária das regiões de origem do gado;

b) inspecção clínica e sanitária dos animais, antes de ser autorizado o embarque;

c) transporte do gado diretamente para o quarentenário do D. N. P. A., a ser instalado em ilha distante do continente americano;

d) permanência dos animais no quarentenário, por um período nunca inferior a dez (10) meses, durante o qual seriam submetidos a rigorosas provas biológicas, destinadas a controlar e comprovar o perfeito estado de sanidade do gado, de acordo com as diretrizes técnicas a serem estipuladas pela D. D. S. A.;

e) na hipótese, de ficar comprovada, durante o transporte ou quarentena do gado, a presença de portadores ou doentes de peste bovina, deverá ser determinado o imediato sacrifício dos animais importados, além das demais providências sanitárias adequadas, visando-se a salvaguarda dos rebanhos nacionais;

4) o território de Fernando de Noronha, pela sua posição geográfica, distante quasi 400 km. do continente e apresentando condições que permitem a instalação dum quarentenário, parece-nos, no momento, o local mais indicado, para tal fim.

RECOMENDAÇÕES DE ORDEM GERAL

1) Na eventualidade de ser autorizada pelo D. N. P. A. a importação de zebuínos da Índia ou Paquistão, deveria ser constituída uma Comissão Técnica, integrada por um sanitarista e um zootecnista do D. N. P. A., incumbida de proceder à inspecção do gado a ser importado, devendo o embarque do mesmo ficar condicionado a prévia autorização da referida Comissão;

2) Caso essa importação não fosse feita exclusivamente pelo D. N. P. A., aos interessados proprietários dos animais a serem introduzidos no país, caberiam as despesas de transporte e de alimentação do gado durante a viagem e o período de quarentena;

3) Na hipótese de ser determinado pelo D. N. P. A. o sacrifício
(Concl. à pág. seguinte)

SERÃO APREENDIDOS E SACRIFICADOS OS ANIMAIS DE IMPORTAÇÃO PROIBIDA

SEM DIREITO A INDENIZAÇÃO OS PROPRIETÁRIOS — PORTARIA DO MINISTRO DA AGRICULTURA

Como se sabe, por ordem do sr. Presidente da República, o ministro da Agricultura estabeleceu, em portaria, que a proibição de importação de zebuínos, bubalinos e outros animais domésticos compreende os países, domínios, possessões e protetorados da Ásia e da África, onde grassem doenças infecto-contagiosas e parasitárias aqui desconhecidas. A medida, que já foi objeto de recente decreto do Presidente da República, estende-se aos animais da mesma procedência, importados por outros países que pretendam re-exportá-los para o Brasil.

São as seguintes as resoluções da portaria ministerial:

“Artº 1º — A proibição de importação de zebuínos, bubalinos e outros animais domésticos, a que se refere o artº 1º do Decreto n. 38.983, de 3 de abril de 1956, abrangerá os países, domínios, possessões e protetorados dos continentes asiático e africano.

Parágrafo único — A medida é extensiva aos animais da mesma procedência, importados por outros países que pretendam re-exportá-los para o Brasil.

Artº 2º — Os animais que entrarem no país em desacordo com as disposições contidas no artigo anterior serão apreendidos e imediatamente sacrificados, sem que assista qualquer direito a indenização aos seus proprietários.

Artº 3º — A importação de animais silvestres, procedentes dos continentes asiático e africano, fica subordinada à prévia autorização do Departamento Nacional da Produção Animal e ao cumprimento das exigências constantes do artº 4º desta Portaria.

Artº 4º — A entrada de quaisquer animais domésticos ou silvestres, procedentes de outros países, domínios, possessões ou protetorados, não compreendidos nas restrições constantes do artº 1º, somente será autorizada pelo Departamento Nacional da Produção Animal após terem sido satisfeitas as exigências previstas na legislação referentes à defesa sanitária animal, levando-se em conta, para cada caso, a espécie a ser introduzida no país e o estudo sanitário dos rebanhos de onde se originam os animais, na data de ser efetuada a importação.

Parágrafo único — Outras exigências zoonosológicas, além das mencionadas, poderão ser feitas, especialmente em face dos ajustes estabelecidos em convênios com outros países ou em cumprimento de recomendações emanadas de organismos internacionais.

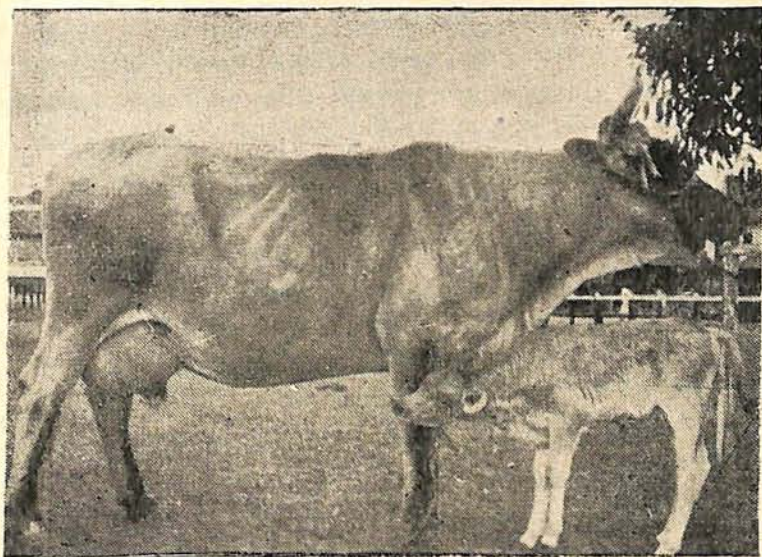
Artº 5º — Poderá ser proibida, por tempo julgado indispensável, a critério do Departamento Nacional da Produção Animal, a importação de quaisquer animais procedentes de países, domínios, possessões ou protetorados, que hajam introduzido, nos respectivos territórios, espécies oriundas das regiões mencionadas no artº 1º.

Artº 6º — O sacrifício dos animais de que trata o artº 2º será realizado perante veterinários credenciados da Divisão de Defesa Sanitária Animal, lavrando-se, na ocasião um termo circunstanciado, que deverá ser assinado pelos referidos técnicos, por três testemunhas, sendo uma delas o proprietário ou consignatário dos animais, não invalidando o termo em causa a escusa desse em assiná-lo.

Artº 7º — Simultaneamente ao ato do sacrifício mencionado no artigo anterior, serão tomadas as demais medidas de polícia sanitária animal, visando evitar a disseminação, nos rebanhos do país, de doenças infecto-contagiosas e parasitárias exóticas.

Artº 8º — Os casos omissos ou as dúvidas, que por ventura surgirem na aplicação da presente portaria, serão ressalvadas pelo Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Animal, com audiência prévia do Conselho Nacional de Defesa Sanitária Animal.”

DE QUE VACA DEVEMOS NOS DESFAZER!



Acima, uma campeã leiteira mestiça Guserá x Jersey —

dos animais durante a viagem ou quarentena, como medida de ordem sanitária, visando salvaguardar os rebanhos nacionais de doenças exóticas graves, especialmente a peste bovina, o governo federal não indenizará os senhores criadores proprietários dos animais importados;

4) A Portaria Ministerial 163 de 6 de fevereiro de 1952, deverá sofrer uma revisão em face das conclusões do presente relatório;

5) E' recomendável que o Sr. Ministro da Agricultura expeça um Aviso ao seu colega das relações Exteriores, solicitando providências no sentido dos nossos representantes diplomáticos na Índia e Paquistão não concederem o visto consular nos documentos de embarque, sem prévia autorização deste Ministério.

São estes, sr. Diretor Geral, os informes que julgamos oportuno trazer desde logo ao vosso conhecimento.

O relato detalhado será apresentado em outra ocasião.

Rio de Janeiro, 1 Agosto 1952.

ass.) Jorge Cruzeilles de Abreu.

ass.) Jayme M. Lins de Almeida.

(Da Rev. "Zebú" - Dezº 954).

Os criadores enfrentam a cada passo o problema de como se desfazerem de cabeças de gado em excesso. Uma coisa é vender animais para criação ou para produção de leite, e outra é livrar-se dos animais doentes ou improdutos.

Suponhamos que, em uma prova de sangue recente, só uma vaca da manada se mostra doente, e trata-se de uma vaca velha, com ubre deficiente e uma "crônica" de baixa produção de leite. Ninguém hesitaria em desfazer-se de uma vaca nessas condições. Mas se ela fôsse ainda nova, grande reprodutora e boa leiteira, então a decisão já seria muito mais difícil.

São muitos os fatores que determinam se uma vaca produz lucro ou prejuízo. Se, por exemplo, uma grande produtora sofre uma lesão de uma teta, o seu valor reduz-se em um quarto. Mas, embora depreciada, a vaca pode continuar sendo uma reprodutora superior a muitas outras da manada. Suponhamos que, uma semana depois, essa mesma vaca aborta: devemos vendê-la?

E' preciso ter em conta todos os fatores que influem no caso. Qual foi a causa do aborto, e em que mês da gestação ia a vaca quando ele ocorreu? Quanto produz ela agora? Tem bezerros de

alta qualidade na manada. E' ainda nova e promete muito mais anos de utilidade na manada? Se fôr possível responder afirmativamente à maioria dessas perguntas, devemos então crer que ela continuará dando bons lucros, apesar de seus defeitos temporários.

Não é fácil responder a essas perguntas em épocas de seca, falta de mão de obra, surtos epizooticos, etc..

Chegada a hora de retificar os preços do leite, torna-se imperativa uma nova avaliação dos animais que estejam em posição intermédia. A mudança não pode ser muito grande, mas por vezes basta pôr alguns dos animais no *Haver* ou no *Deve* do livro da fazenda.

O fazendeiro prudente tem hoje menos razões para desanimar do que antigamente. Possui melhores instrumentos de trabalho, e o futuro não é tão negro como o pintam os pessimistas. Não obstante, há que proceder de tempo a tempo a ajustamentos, por vezes extremos, para estar em condições de satisfazer exigências sempre flutuantes.

Dispondo-se de rações abundantes, de espaço de sobra no estábulo, facilidade de obter mão de obra, e de uma boa produção da manada, convirá conservar as cabeças que não rendem o suficiente para pagar sua despesa? Estando provado que não dão lucro e que são pobres suas perspectivas de futuro, não há razão alguma que justifique conservá-las na manada.

Os fazendeiros abastados são os que atribuem à eliminação do gado inútil a mesma atenção que à seleção na compra. Mas em todo o caso, o melhor é evitar a difícil decisão de eliminar. Com muito cuidado e boa gerência da manada, consegue-se criar e manter magníficos exemplares, e reduz-se ao mínimo o número de animais que dada sua improdutividade acarretam somente prejuízos ao criador.

(De "La Hacienda")

INDUBRASIL "V. R."

COM

Wilson A. Bernardes

C. Postal, 185 — UBERABA

A PECUÁRIA BAIANA

Com uma população de 4.800.000 habitantes e um rebanho bovino de quase 5.000.000 de cabeças, o Estado da Bahia tem, não obstante, um irrisório consumo *per capita*, estimado em 13.250 gramas por ano.

Apreciando o problema, os técnicos do Ministério da Agricultura, do Banco de Desenvolvimento Econômico e do Banco do Brasil chegaram à conclusão que esse baixo índice de consumo é consequência do desvio de gado bovino bahiano para fóra das suas fronteiras, a fim de atender solicitações dos Estados vizinhos.

Concluem os referidos técnicos pela adoção de providências imediatas no sentido de incrementar a bovinocultura na Bahia, não apenas para suprir as exigências do seu comércio interno como para atender às necessidades dos Estados nordestinos que não dispõem de condições favoráveis necessárias ao desenvolvimento da sua pecuária.

MERCADO DE GADO EM BARRETOS

COTAÇÕES

BOVINOS

Gordo : Mercado livre :

Novilhos consumo :

Cr\$ 300,00

Carreiros e marrucos :

Cr\$ 260,00

Vacas :

Cr\$ 250,00

Magro : Preços oscilando entre Cr\$ 3.500,00 e Cr\$ 4.000,00, mercado sem interesse e com grande retração de negócios.

NOTA — Os preços para bovinos gordos foram fornecidos pelo Frigorífico Anglo, havendo porém desinteresse do mercado.

SUINOS

Tipo A (Especiais)

Cr\$ 480,00

Tipo B (Gordos)

Cr\$ 460,00

Enxutos

Cr\$ 440,00

Cr\$ 1.200,00 média de 6 arrobas.

Rêde Nacional de Silos

O programa elaborado pela Comissão Executiva da Rêde Nacional de Armazens e Silos prevê a instalação em todo o território nacional de 155 unidades, com uma tonelagem total de 781.180 toneladas. Esses silos são distribuídos por 18 Estados a saber :

Piauí — 4 unidades, com 12.600 toneladas
Rio G. do Norte — 4 unidades, com 10.300 toneladas
Ceará — 6 unidades, com 32.600 toneladas
Paraíba — 8 unidades, com 36.000 toneladas
Alagoas — 5 unidades, com 32.600 toneladas
Sergipe — 5 unidades, com 10.800 toneladas
Bahia — 10 unidades, com 57.200 toneladas
Espírito Santo — 4 unidades, com 7.200 toneladas
Minas Gerais — 15 unidades, com 76.000 toneladas
Rio de Janeiro — 1 unidade, com 7.200 toneladas
Distrito Federal — 1 unidade, com 20.000 toneladas
São Paulo — 23 unidades, com 165.000 toneladas
Santa Catarina — 12 unidades, com 31.700 toneladas
Rio G. do Sul — 11 unidades, com 85.000 toneladas
Mato Grosso — 3 unidades, com 3.600 toneladas
Goiás — 5 unidades, com 5.500 toneladas.

Vá assistir à

1ª Exposição Agro-Pecuária de Sete Lagoas

O GRANDE VIVEIRO DA RAÇA
GIR NO CENTRO DE MINAS

10 a 15 - Junho - 956

Importação clandestina de zebus

ESCLARECIMENTOS DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, SOBRE O GADO INDIANO INTERNADO NA BOLÍVIA

Comunica-nos o Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura :

"As primeiras informações sobre a importação de zebús da Índia, esclareciam que esse gado se destinava ao Brasil com trânsito através da Bolívia. Foram assentadas imediatamente, de acordo com as recomendações do sr. Ministro da Agricultura, as providências necessárias para impedir a entrada dos animais no Brasil, mediante vigilância ao longo da fronteira Paraguai-Bolívia. Para execução das medidas programadas, o Ministério da Agricultura contou com a colaboração das autoridades militares e alfandegárias brasileiras localizadas no Estado de Mato Grosso.

O diretor da Divisão de Defesa Sanitária Animal, durante os trabalhos de pesquisa para descobrir os animais, conseguiu localizá-los em "Puerto Busch", na Bolívia, onde se acham internados sob controle das autoridades militares daquele país amigo".

Ao mesmo tempo, o governo da Bolívia tomava as providências preliminares para a defesa dos seus rebanhos. Credenciado pelo governo, veio ao Brasil o chefe dos Serviços de Laboratório daquele país, a fim de estudar com as autoridades sanitárias brasileiras a situação criada com a entrada do gado e sugerir as medidas aconselháveis face à grave ameaça que paira sobre a pecuária dos dois países e da própria América.

Na reunião realizada nesta Capital com a presença de diretores do DNPA, do diretor da Seção de Segurança Nacional do Ministério da Agricultura e do chefe dos Serviços de Laboratórios da Bolívia, o assunto foi amplamente apreciado e debatido à luz dos acontecimentos técnico-científicos relacionados com o perigo iminente da introdução de doenças exóticas no Continente americano, notadamente a peste bovina. Nessa reunião, abordaram-se principalmente os aspectos relativos ao contágio, aos animais receptíveis; tanto domésticos como silvestres, aos agentes veiculadores, à eliminação do vírus, às medidas preventivas recomendáveis, inclusive condições exigidas para os casos em que a quarentena rigorosa e prolongada é aconselhável em circunstâncias idênticas, estudando-se ainda a situação especial em que se encontram os animais, tendo em vista a sua localização nas proximidades de grandes centros criadores da Bolívia, do Paraguai e do Brasil.

O relatório sobre o problema demonstra o perigo que ameaça a pecuária, imprevisível no tempo, face aos conhecimentos técnico-científicos atuais.

Anteriormente, o Ministério da Agricultura convocara o Conselho Nacional de Defesa Sanitária Animal para examinar o assunto e sugerir as me-

didias preventivas a serem adotadas, de que resultou a exposição de um decreto proibindo a importação de zebuínos, bubalínos e outros animais procedentes de países onde grassassem doenças infecto-contagiosas e parasitárias dos animais não existentes no país, mesmo que essa importação se faça através de outros países e possa haver reexportação para o Brasil. Prevê esse diploma legal a apreensão e sacrifício imediato dos animais.

Do ponto de vista zootécnico, a importação não interessa a pecuária brasileira, sabidamente detentora dos maiores e melhores rebanhos zebuínos do mundo tanto do ponto de vista racial como econômico. Para comprovar esse fato, aí está a nossa grande produção de novilhos de corte originários do zebú, com aceitação ampla em todos os mercados mundiais, inclusive o inglês, reconhecidamente exigente quanto à qualidade da carne. De outro lado a procura de reprodutores zebuínos brasileiros avoluma-se cada vez mais nos países da América do Sul, entre os quais se destacam a Argentina, a Venezuela e a própria Bolívia.

O sistema de venda de reprodutores zebuínos entre nós apresenta frequentemente características incomparáveis com o melhoramento pela técnica a serviço da produção. No caso da atual importação, por exemplo, correm rumores de que o gado já está todo vendido aqui no Brasil a preços de encilhamento, assim como descendentes até à segunda geração.

Mas, ainda mesmo que fossem animais de alto valor — fato não verificado se comparados aos dos nossos inúmeros planteis — o ponto de vista sanitário, pela sua relevância e gravidade, terá de prevalecer como medida sabia de produção. Mesmo que se admitissem importações normais, os requisitos básicos exigido para uma vigilância quarentenária, são de tal forma rigorosos, constantes e dispendiosos que por si desautorizam tais aquisições do ponto de vista econômico.

Cumpra não esquecer o que aconteceu com a peste bovina em São Paulo (1921), trazida por zebús importados; ignora-se, contudo, como se processou a contaminação dos primeiros animais doentes que apareceram no Frigorífico de Osasco. Todos se lembram dos prejuízos que a terrível zoonose ocasionou e da sorte que tivemos de ter surgido nas imediações da capital, onde as medidas de erradicação, com sacrifício de todos os animais nas zonas contaminadas e suspeitas, foram drásticas.

Calcule-se, agora, o que poderá acontecer se a peste bovina irromper em zona de produção, onde a transmissão pode-se verificar através de animais silvestres e até do próprio morcego hematófago".

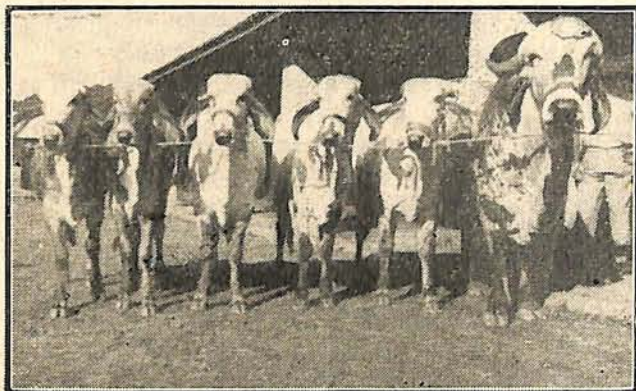
Gia. Agrícola FAZENDA DO ROCHÊDO

Um dos maiores e mais puros plantéis da Raça Gir, na Mata de Minas, oriundo de categorizados rebanhos nacionais.

Município de ROCHEDO — E. de Minas

A' esquerda, o campeão Gir CARTAZ e seus filhos, compondo o conjunto de família Gir, classificado com um 1º prêmio no recente certame agro-pecuário de J. de Fôra

Propriedade e direção do caprichoso criador e selecionador de gado da Raça Gir, dr.



- HENRIQUE CERQUEIRA PEREIRA -

A cerveja é diurética e estimulante

Segundo o Dr. Bertil Josephson, em artigo recentemente publicado pela Revista Médica Sueca, a cerveja não é absolutamente nociva e, em quantidades moderadas, pode até ser consumida por pacientes que sofrem de distúrbios do sistema circulatório.

O efeito diurético da cerveja é maior que o da água e, como é quase isenta de sódio, estimula a secreção de sal nos rins. O artigo faz ainda referência a uma série de pesquisas realizadas por ele e um grupo de cientistas suecos bem como aos chamados "ensaaios de Milwaukee", relativos à mesma teoria. Estas pesquisas comprovaram realmente que o efeito diurético da cerveja é maior que o da água contendo a mesma proporção de álcool, mesmo no caso da cerveja que não contém lúpulo. Como se sabe, o lúpulo tem por sua vez, um efeito sedativo.

O Dr. Josephson diz ainda que embora o valor terapêutico da cerveja seja pequeno, ela pode ser considerada inofensiva para os que sofrem de molestias cardíacas e outros distúrbios da circulação. Especialmente para os que são forçados a um rigoroso

regime, com pouco sal ou de poucas calorias, esta notícia é muito agradável. O artigo refere-se também ao conteúdo de vitaminas do grupo B na cerveja.

No hospital de Santo Eurico em Estocolmo, os pacientes cardíacos que assim o desejam, podem tomar até uma garrafa de cerveja por dia.

UMA NOVA FERROVIA ENTRE MINAS GERAIS E RIO DE JANEIRO

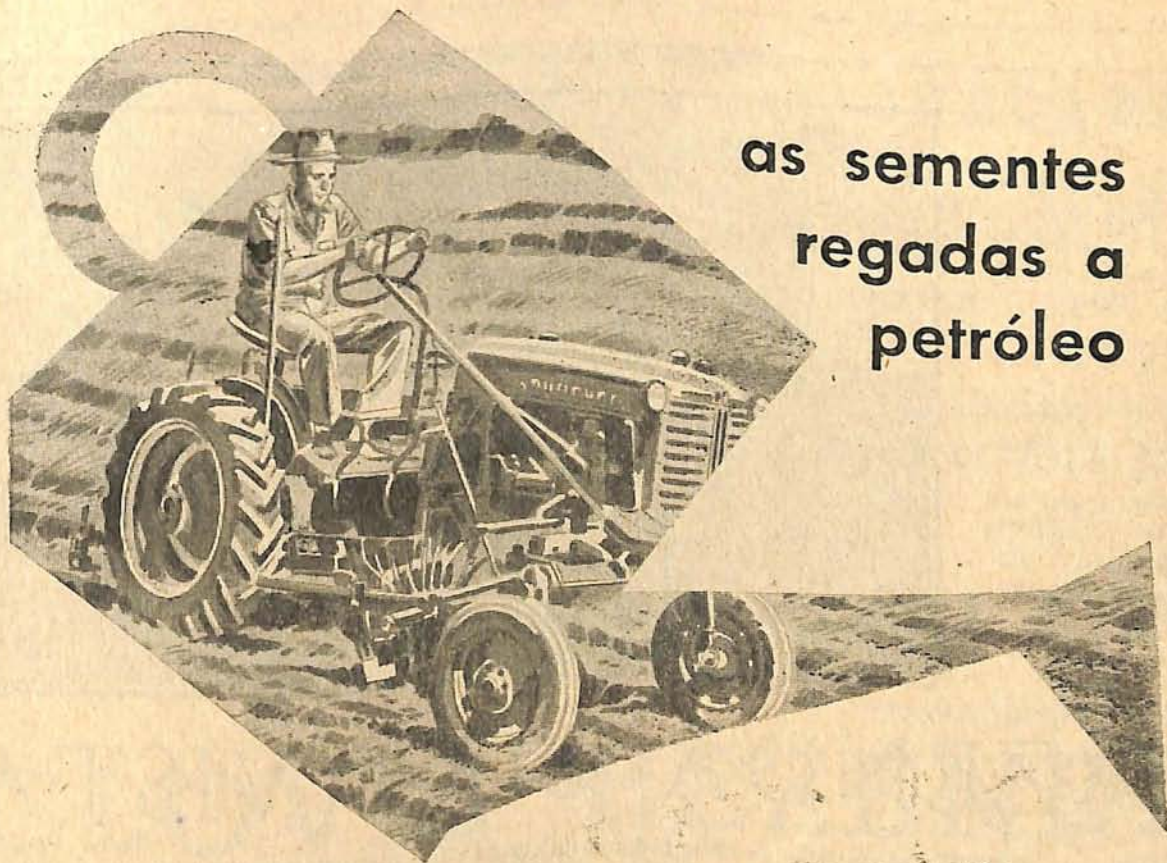
Os fatos estão confirmando a notícia que demos há tempos segundo a qual poderoso consórcio industrial estava prestes a formar-se em Minas Gerais para o fim de construir uma grande ferrovia especializada no transporte de minério. Podemos agora informar que o Deputado Daniel de Carvalho fez o estatuto dessa nova sociedade anônima, a cuja frente se encontrará o grupo alemão Ferrostahl. Capitais europeus, norte-americanos (provavelmente da Bertheleen Steel, muito interessada em nosso minério de ferro e materiais estratégicos) e brasileiros (firmas industriais e bancos) se integrarão nessa empresa que se destina a construir uma estrada de ferro

que, partindo da região de Itabirito, deverá chegar ao mar no litoral fluminense, em Porto vizinho de Angra dos Reis.

A nova ferrovia de minério deverá ser toda eletrificada, tendo capacidade inicial para transportar 5 milhões de toneladas anuais. Volta Redonda, provavelmente, se cotizará na sociedade, uma vez que poderá vir a receber, segundo os planos assentados, 2 milhões de toneladas de minério de ferro e manganês por ano.

Segundo estamos informados, na próxima visita ao Brasil de industriais alemães, o plano em apreço será oficialmente anunciado, com o apoio do novo governo da República.

ZEBU



as sementes
regadas a
petróleo

crescem mais...

Fornecer Produtos Texaco para impulsionar máquinas, tratores e implementos que revolvem a terra, fecundam o solo e distribuem adubos, trazem água fertilizante para as culturas, exterminam as pragas e contribuem para a maior rapidez e eficiência das colheitas, do ensacamento e do transporte da produção...

Essa é a nossa maneira de regar as sementes, que irão tornar sempre melhor e mais rica a Agricultura no Brasil.

SIGA A "BOA ESTRELA"
TEXACO

rumo aos seus revendedores.

THE TEXAS COMPANY (SOUTH AMERICA) LTD.
MAIS DE 40 ANOS A SERVIÇO DO BRASIL



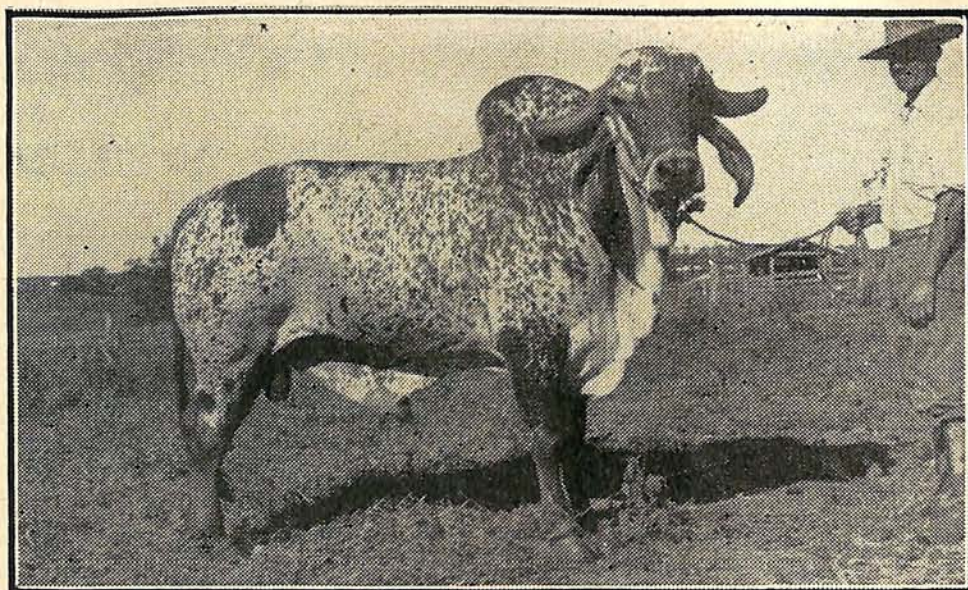
*

A' esquerda, o
reprodutor Gir,
chefe do plan-
tel :

ARROIO

regº nº 2.477. E'
filho de Gui-
lherme x Pi-
rassununga, ne-
to de Gaiolão e
Sugestivo e bis-
neto de Maxixe.

*



FAZENDA BOA VISTA

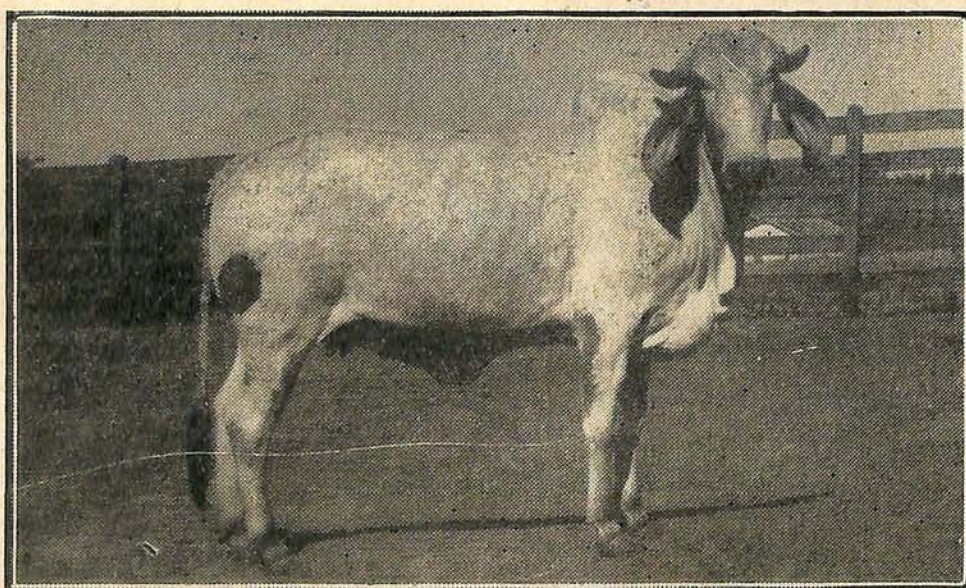
Caprichosa criação de gado indiano da Raça Gir, meticulosamente con-
trolada pelo Serviço de Registro Genealogico, propriedade de : ———

MIGUEL THOMÉ

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

MUNICIPIO DE MIRASOL

Estado de São Paulo



*

Ao lado, a re-
produtôra da
Raça Gir, re-
gistrada :

Americana

regº 5.612-A, fi-
lha de Pintura
com o raçador
BRONZE, um
dos chefes do
plantel.

*



CHACARA NOVA GRANJA

UBERABA - FONE, 1629

CRIAÇÃO SELECIONA-
DA DE GADO DA

CR

RAÇA NELORE

*Acima, duas magnificas bezerras da Raça Nelore, controla-
das, filhas de CEARA' do MIRANTE.*

PROPRIEDADE DE :

CLOVIS REZENDE

RUA SÃO SEBASTIÃO, 35 — FONE, 1529 — UBERABA — MINAS

REPRESENTANTES AUTORIZADOS :

UBERABA :

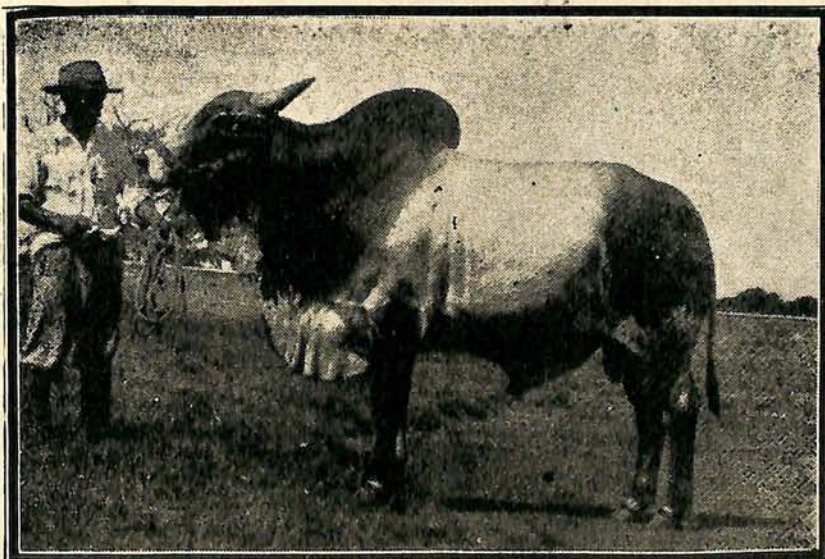
CLODOALDO REZENDE

RUA SÃO SEBASTIÃO, 35 — FONE : 1529
— TRIANGULO MINEIRO —

RIO DE JANEIRO :

TADEU MARTINS MACEDO

R. SENADOR DANTAS, 24 - FONE, 22-9951
— END. TELEG. : HOTELOK —



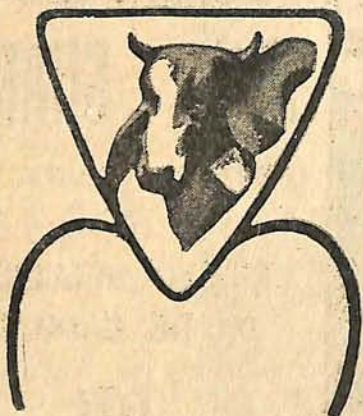
*

*A' direita, o re-
produtor Nelore*

**CEARA'
DO MIRANTE**

*filho de Festeiro e
Divina - V. R.,
sendo neto de
Baluarte - R. 9 e
Cacique, 1º prêm-
io de sua cate-
goria no certame
uberabense do ano
passado.*

*



Snrs. Criadores.

No seu interesse

**REGISTREM
e
CONTROLEM**

seus animais,
comunicando também ao Registro Genealógico as ocorrências relativas aos
seus rebanhos e, ainda, a genealogia dos seus animais registrados, a fim
de serem feitas, aqui, as respectivas anotações. Consultem o

**REGISTRO GENEALÓGICO
DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA**

Caixa Postal, 71

— UBERABA - MG —

Fone, 1590

É obrigação de todo o criador que possui animais registrados, comunicar à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro ou suas sub-contratantes Sociedade Rural Brasileira, Coop. Instituto de Pecuária da Bahia e Sociedade Nordestina de Criadores, todas as ocorrências com seus rebanhos — COBERTURAS — NASCIMENTOS — OBITOS e TRANSFERÊNCIAS. Informações e fornecimento gratuito de impressos.

— **QUAL** o tipo de cupim preferido pelos Neloristas do Brasil ? O exagerado ? O reduzido ? O adiantado ? o atrasado ? O aprumado ? O tombado ?

Preferem os Nelores de cupins medios, colocação um pouco adiantado e bem aprumado.

CRIE NELORE
COM REPRODUTORES DA MARCA

PQ
(PRODUÇÃO E
QUALIDADE)

SOC. AGRO-PASTORIL DE PERNAMBUCO LTDA.

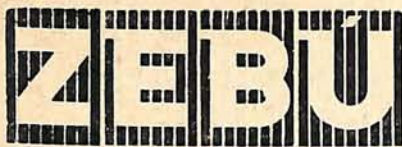
(Sob a orientação técnica do dr. José Adolfo Pessoa de Queiroz)

“O melhor plantel Nelore do Norte, com todos os reprodutores campeões e todas as fêmeas registradas.



ESPOSIÇÕES PERMANENTES: Faz. «Sta. Tereza» - Pedro do Rio - PETRÓPOLIS, Ra -
Telefone: Secretário - 4 — — — Avenida Caxangá, 3.942 — RECIFE.

ESCRITÓRIOS: Rua México, 158 - sls. 550/6 - Fone, 52-5729 — RIO DE JANEIRO
Rua do Brum, 27 - Fones, 9576 - 9122 - 9447 - 28740 — RECIFE - Pe.



Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba
Dir. proprietário - Ari de Oliveira

ASSINATURAS

Brasil Cr\$ 80,00
sob registro Cr\$ 100,00
Número avulso Cr\$ 6,00
Estrangeiro (sob reg.) Cr\$ 120,00

VENDA AVULSA

ARAGUARI — J. Campos & Irmãos —
Rua dr. Afranio.
BELO HORIZONTE — Agência Sici-
liano — Rua Goiás, 58.
CURVELO — Livraria «Castro Alves»
— Av. D. Pedro II.
GOIÂNIA — Agência Manarino —
Grande Hotel.
PASSOS — J. R. Stockler — Agência
Passos — Pr. da Matriz, 20-A.
RIBEIRÃO PRETO — Angel Castrovie-
jo — Agência São Paulo.
SALVADOR — Alfredo J. Souza &
cia. — R. Saldanha da Gama,
S. PAULO — «A Intelectual» Viaduto
Santa Ifigênia, 281.
UBERLANDIA — Agência Lilla — Av. A-
fonso Pena.

AGENTES NOS ESTADOS

ALAGOAS

MACEIO — dr. Manoel do Vale Ben-
to — Pr. Floriano Peixoto, 26.

BAIA

ITABUNA — Hermenegildo de Souza —
Trav. Adolfo Leite.
JEQUIÊ — Osvaldo Silva — Livraria
Sudoeste.
MIGUEL CALMON — Adauto Liberato
de Moura.
SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária
da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.
VITÓRIA DA CONQUISTA — João
Cairo.

CEARÁ

CRATO — Geraldo Gomes de Matos —
Rua Senador Pompeu, 99.

DISTRITO FEDERAL

RIO DE JANEIRO — João Ferreira da
Costa — Red. «Vanguarda» — Av. Rio
Branco.

E. ESPIRITO SANTO

ALEGRE — José Adriano Pereira —
Praça João Pessoa.
BOM JESUS DO NORTE — Ernani Fa-
rouquilha Almeida.

CACHOEIRO DO ITAPEMERIM — Ar-
quimedes Gonçalves Neves — Praça da
Matriz.

MUNIZ FREIRE — Antonio Bazzarella.

GOIÁS

ANAPOLIS — Herosé de Velasco Ferreira
— Rua 7 de Setembro.
ANICUNS — Avelino Dias da Cunha.
CATALÃO — Miguel Lucas Junior.
CORUMBAIBA — Bertolino da Costa Fa-
gundes.

FORMOSA — Sebastião Viana Lobo.
GOIÂNIA — Isorico Barbosa de Godói.
— Rua Vinte e Um, n. 12.

GOIANDIRA — Geraldo Gonçalves de
Araujo.

IPAMERI — Mário Vas de Carvalho —
Av. S. Vicente de Paulo.

JATAI — Jair Gouvêa Franga.

JARAGUA' — Euvaldo Carvalho Fontes.
MINEIROS — Antônio Paniago.
PIRACANJUBA — João da Costa
& Silva.

PIRES DO RIO — Zacarias Braz. Rua
Goiás, 441.

SANTA HELENA — José de Freitas F.
— Assi Rural.

TRINDADE — Ezequiel Dantas — Granja
Guanabara.

M. GROSSO

AQUIDAUANA — Paulo Mendes Mar-
quez — Hotel Vitória.

CORUMBA — Arlindo Cerqueira Cesar.
e ADÃO LIMA — Rua Tiradentes, 286.

CAMPO GRANDE — Antonio Mendes
Amado — Hotel Inca.

MARANHÃO

S. LUIZ — Ramos de Almeida — Praça
João Lisboa, 114.

MINAS GERAIS

ANDRÉ FEERNANDES — srta. Ely
Reis e Antonio Reis.

ALFENAS — Jorge de Souza.
ARAXÁ — Valtér Batista — Av. Ole-
gário Maciel.

ARAGUARI — Carlos Guimarães.
ATALÉIA — Alfredo Alves Teixeira.

BARBACENA — José Fr.º de Assis —
Pr. dos Andradas, 95.

CAMPINA VERDE — Astolfo Lopes Can-
cade — Prefeitura Municipal.

CASSIA — B. M. Alves — Agência de
Jornais e Revistas.

CLAUDIO — Elias Canaan — Casa «Santa
Terezinha».

COM. GOMES — Adauto de Oliveira —
Prefeitura Municipal.

CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS — Srta.
Kermes Mauad — Agência do Corráio.

CONQUISTA — Geraldo Abate — Pre-
feitura Municipal.

CONSELHEIRO PENA — Gastão José de
Souza.

CAMPESTRE — José Santoro.
CURVELO — Claudovino de Carvalho.

DIVISA NOVA — André Pereira Rabêlo.
DORES DO INDAIA — Dário de Oli-
veira Clementino.

ESTRELA DO INDAIA — Alvimar Au-
gusto de Oliveira.

FRUTAL — Srta. Iraci Martins — Rua Se-
nador Gomes.

FORMIGA — Edmundo Soares Lins.
GOUVEIA — Luciano Tameirão —
Av. Juscelino Kubitschek.

GOV. VALADARES — Geraldo Mon-
teiro de Barros — Banco do Brasil.

GUAXUPÉ — José Lessa Couto.

IBIA' — Antonio Hermato de Paiva Reis
— Ag. de Estatística.

ITUÊTA — Antonio Rocha Sampaio —
Rua Ana Maria, 128.

ITURAMA — Rui Pereira — Coletoria Es-
tadual.

ITAUNA — Luiz Riheiro Neto — Rua
Josias Machado, 62.

MACHADO — Benedito Moraes — Av.
Rio Branco, 214.

MONTES CLAROS — G. Edmundo
de Oliveira — Rua Simeão Ribeiro, 21

MONTESANTO DE MINAS — Adal-
berto Grégorio da Silva — R. Presidente
Vargas, 31.

MURIAE' — Ulysses Souza Bezerra — Rua
Benedito Valadares, 711.

PARA' DE MINAS — Hélio de Melo
Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.

PARAGUASSU' — Sinval Lauro Ribeiro
— Cx. Postal, 19.

PARAISO — Plínio Caiuby de Moura
— R. dr. Placidino, 1264.

..PASSOS — Srta. Emília Dias Lemos — Rua

Cristiano Stockler, 88

PATOS DE MINAS — José Domingos
Araújo — Cx. Postal, 170.

PEDRO LEOPOLDO — Jaime Evangelista
Martins — Inspetoria do Fomento.

PERDIZES — Ataíde Alvarenga de Re-
zende — Prefeitura.

PIRAJUBA — Antonio da Costa Brandão.
PRATA — Oto Freitas Souto — Praça
Fernando Terra.

RIO PARANAIBA — José Rezende Vargas
— Rua Atanásio Gonçalves.

SACRAMENTO — Fêso Maluf — Cartório
do 1.º Ofício.

SALINAS — Nuno Lages Filho.
SANTA JULIANA — Srta. Vera Abud —
Prefeitura Municipal.

STO. ANTONIO DO MONTE — José Fran-
cisco de Oliveira Brasil.

S. GOTARDO — Ronan Rezende —
RIO DE JANEIRO (Est. do)

ITAOCARA — Ayrton Pinheiro da
Almeida.

ITAPERUNA — Casa do Fazendeiro —
Rua General Osório, 382 b.

PARÁ

BELEM — Pará — João A. de Melo e Silva
— Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua
Gaspar Viane, 48/54.

PARAIBA

JOÃO PESSOA — Celso Paiva Mesquita
— Rua Beaurepaire Rohan, 275.

PARANÁ

JANDAIA DO SUL — João Alves de
Lima — Caixa Postal, 216.

PERNAMBUCO

CORRENTES — Sebastião Leal Vascon-
celos — R. João Pessoa.

RECIFE — dr. Aluisio F. Costa —
D. P. A. — Av. Caxangá — Cordeiro.

R. G. DO NORTE

CEARÁ-MIRIM — Jurandir de Araújo
Carvalho.

SÃO PAULO

ARAÇATUBA — Tadashi Takakiguti —
Praça Rui Barbosa, 400.

ARARAQUARA — José Pereira Bueno —
Av. 15 de Novembro, 628.

BARRETOS — Agroveterinário «Monte
Castelo» — Av. 19 n. 752

BARRETOS — Orlando Augusto —
Ass. Rural Vale Rio Grande — Rua «14»
n. 822.

FRANCA — Miguel Massei — Ass. Ru-
ral do Vale do Sapucaí —

GUAÍRA — Jesus Prata.

ITAJOBÍ — Wanderley Gerlack.

PORTIRENDABA — José Cândido da Si-
queira.

PRES. PRUDENTE — Raul Nildo Guerra
— Associação Rural — Rua Nilo Proença.

SÃO PAULO — Francisco Marino — R. 7
de Abril, 230 - 5.º — Fone, 36-37-53.

STO ANASTÁCIO — Antonio Marchi.

TANABI — Bras Sauro.

RIO GRANDE DO NORTE

CAICÓ — Sandoval Medeiros — Agência
Postal Telegráfica.

NATAL — Luiz Romão — Av. Tavares
de Lyra, 48.

RIO GRANDE DO SUL

ALEGRETE — Higio Gonçalves — Rua
Demétrio Ribeiro, 124.

S. LOURENÇO DO SUL — Damásio Eva-
risto Soares.

PORTO ALEGRE — Inácio Eliseiro — Ga-
leria Municipal, 127.

SANTA CATARINA

CURITIBANOS — Henrique Carneiro — de
Almeida.

SERGIPE

ARACAJU — Luís Andrade — Seção
de Fomento.

SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzará — de acôrdo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA :

Presidente :

ADALBERTO RODRIGUES DA
CUNHA

Vice-Presidentes :

DR. LAURO FONTOURA
TORRES H. RODRIGUES DA CUNHA

Secretário Geral :

JOSE' SEVERINO NETTO

1º Secretário :

MANUEL SILVEIRA

2º Secretário :

BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR.

1º Tesoureiro :

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

2º Tesoureiro :

MARIO CRUVINEL BORGES

CONSELHO DELIBERATIVO :

FABIO
MAXIMO JUNQUEIRA — DR. AL-
BERTO FERREIRA — DR. LUIZ
CALCAGNO JR. — RANDOLFO
BORGES JR. — DR. JOÃO REZENDE

Suplentes : JOSE' BENTO JR. — JOSE'
PRATA SOUTO — G. TITO RO-
DRIGUES DA CUNHA — RIVALDO
MACHADO BORGES e SILVIO CAE-
LANO BORGES

CONSELHO FISCAL : ANGELO AN-
DRE' FERNANDES — EDMUNDO C.
BORGES — OSWALDO CRUVINEL
BORGES

Suplentes : OTAVIO BOAVENTURA —
WALTER DE CASTRO CUNHA —
MARDÔNIO PRATA DOS SANTOS

REGISTRO GENEALÓGICO DAS RA- ÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor :

PYLADES PRATA TIBERY

Vice-Diretor :

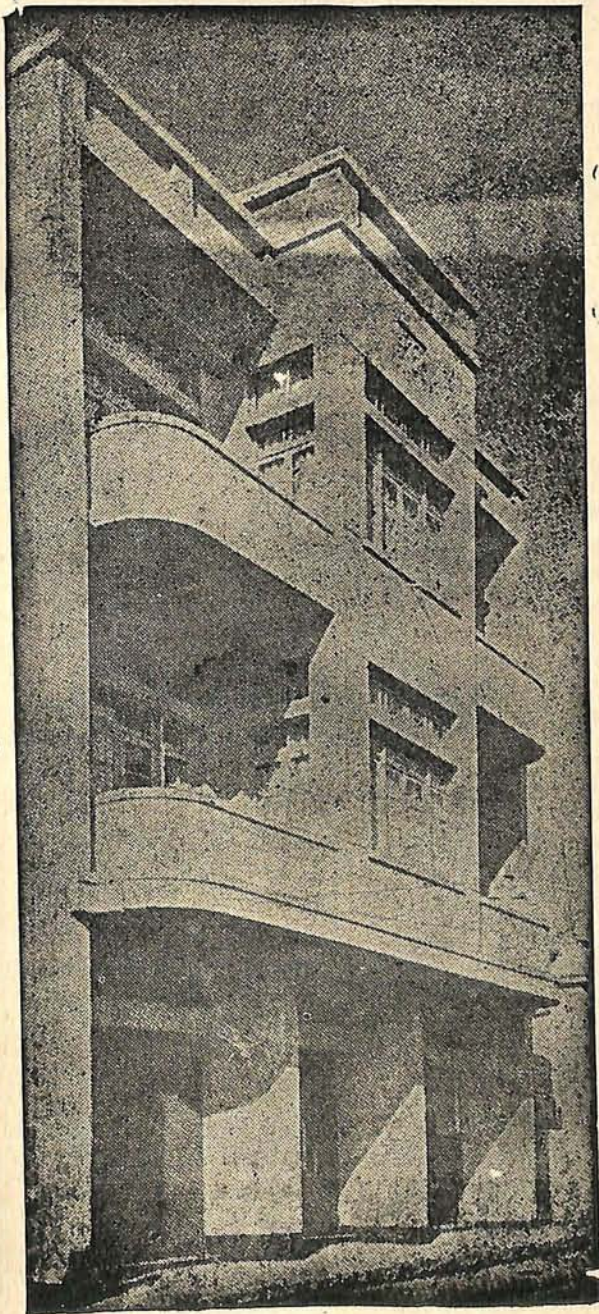
ANGELO ANDRE' FERNANDES

Tesoureiro :

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

Secretário :

VALTER FERNANDES



ABRIL

A Lavoura do mês

NORTE — No Norte do Brasil colhem-se ainda cana de açúcar, mandioca, batata doce, milho, feijão, cacau, castanhas do Pará; ainda se semeia algodão e transplantam-se cacaueiro, coqueiro, árvores frutíferas e fumo semeado em Fevereiro.

CENTRO — No Brasil Central colhem-se laranjas, abacaxis, abacates, pinhas, mandioca, café; plantam-se aveia, alfafa cânhamo, linho, trigo, ervilhas.

Preparam-se canteiros para sementeira de cebolas e transplantam-se mudas de hortas e jardins; chega-se a terra à cana para evitar danos da geada.

SUL — No Sul colhem-se milho, arroz, fumo, algodão, laranjas, feijão, amendoim, batatas. Preparam-se as terras para as plantações de Outono e Inverno.

Podem-se mudar repolho, couves e outras hortaliças. Terminam-se os enxertos das roseiras. Começa-se a plantação das ervilhas.

Semeiam-se ainda alfafa, cevada, aveia, azevém, ervilhaca e as mesmas hortaliças e legumes como em Março. É o melhor tempo para semear cebolinhas. Plantam-se em canteiros as hortaliças semeadas nos meses anteriores. Transplantam-se morangos. Termina a vindima. O resto das uvas que não amadureceram bem, aproveita-se para fazer vinagre.



FASES DA LUA

Q. Minguante	—	3
Lua Nova	—	10
Q. Crescente	—	17
Lua Cheia	—	24

1 DOM*	Páscoa
2 Segunda	São Urbano
3 Terça	São Benedito
4 Quarta	São Júlio
5 Quinta	Sta. Juliana
6 Sexta	São Diogenes
7 Sábado	Sto. Adelino
8 DOM*	Sto. Alberto
9 Segunda	Sto. Acácio
10 Terça	Sto. Ezequiel
11 Quarta	Sto. Issac
12 Quinta	São Vitor
13 Sexta	Sta. Ida
14 Sábado	Dia Panamericana
15 DOM*	Sta. Anastacia
16 Segunda	São Clemêncio
17 Terça	Sto. Aniceto
18 Quarta	Sto. André
19 Quinta	São Hermogenes
20 Sexta	São Marcelino
21 Sábado	TIRADENTES
22 DOM*	São Cáio
23 Segunda	Sto. Adalberto
24 Terça	São Fidelis
25 Quarta	São Marcos
26 Quinta	São Cleto
27 Sexta	São Tertuliano
28 Sábado	São Valério
29 DOM*	Sto. Antonio
30 Segunda	São Severo

DIAS INDICADOS PARA:

Plantar, semear e transplantar — 4, 6, 7, 9, 10, 11, 16, 20, 24, 30.

Capinar e destruir plantas nocivas — 4, 7, 9, 11, 12, 13, 18, 19, 22, 24, 27, 28.

Deitar galinha ou passaros — 5, 6, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 24.

Pavoa ou Perua — 12, 13. *Gansa ou pata* — 7, 8, 16, 17, 25, 26.

Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO

Tôdas as pessoas dêste período têm o Sol no signo de Tauro governado pelo Planeta Vênus.

Esta posição do Sol favorece a aquisição de dinheiro e propriedades em geral. De um modo geral, os assuntos financeiros são impulsionados por esta posição do Sol, bem como os assuntos relacionados com a terra, a agricultura e a criação de gado. A pessoa é sensível e amorosa, mas prossegue nos seus objetivos com determinação e perseverança, até alcançá-los, sem o menor desânimo. Favorece as amizades, a realização das esperanças, bem como a elevação social, principalmente quando há outras influências favoráveis no tema. Inclina para as artes em geral, especialmente a música, a literatura e a pintura. Também a saúde e a longevidade serão favorecidas. A mente é paciente e a pessoa possui uma índole generosa e sociável.

PEDRAS PRECIOSAS

Principal: safira; complementares: turquesa e esmeralda.

FIORES — Rosa, violeta, jacinto, lírio, açucena e atansia.

PERFUMES — Verbena, canela, rosa, violeta e jacinto.

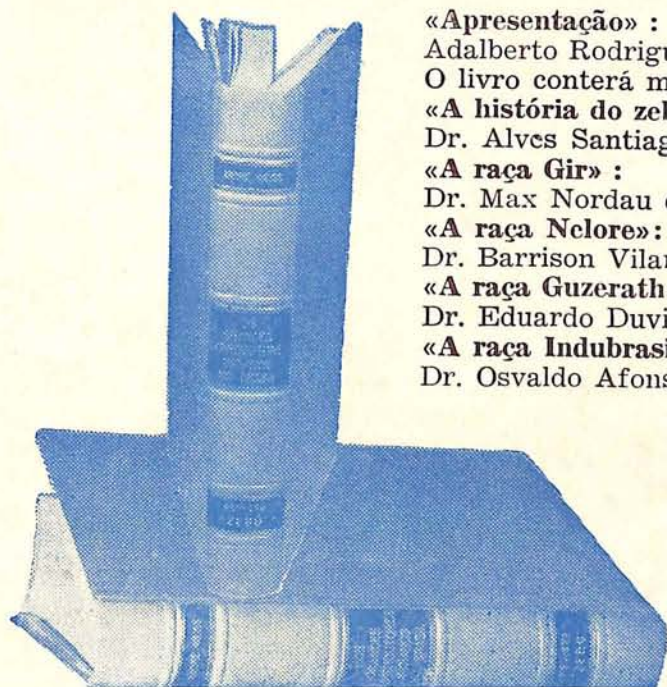
CÓRES — Branca, rosa, azul e todos os seus matizes.

JA' ESTA' À VENDA O LIVRO

Os Grandes Reprodutores Indianos no Brasil

Organizado por André Weiss — Revista «ZEBÚ»

Devido a tiragem feita, relativamente pequena, pedimos aos senhores criadores e interessados fazerem seus pedidos desde já : Enviando um cheque ou vale postal de Cr\$ 3.000,00 a favor da Revista Zebú — Rua Artur Machado, 10-A, ou André Weiss — Rua Quinca Vaz, 80 — Uberaba — Minas Gerais.



«Apresentação» :

Adalberto Rodrigues da Cunha — Pres. da S. R. T. M.

O livro conterá magníficos trabalhos como :

«A história do zebú no Brasil» :

Dr. Alves Santiago.

«A raça Gir» :

Dr. Max Nordau de Rezende Alvim.

«A raça Nelore» :

Dr. Barrison Vilarés.

«A raça Guzerath» :

Dr. Eduardo Duvivier.

«A raça Indubrasil» :

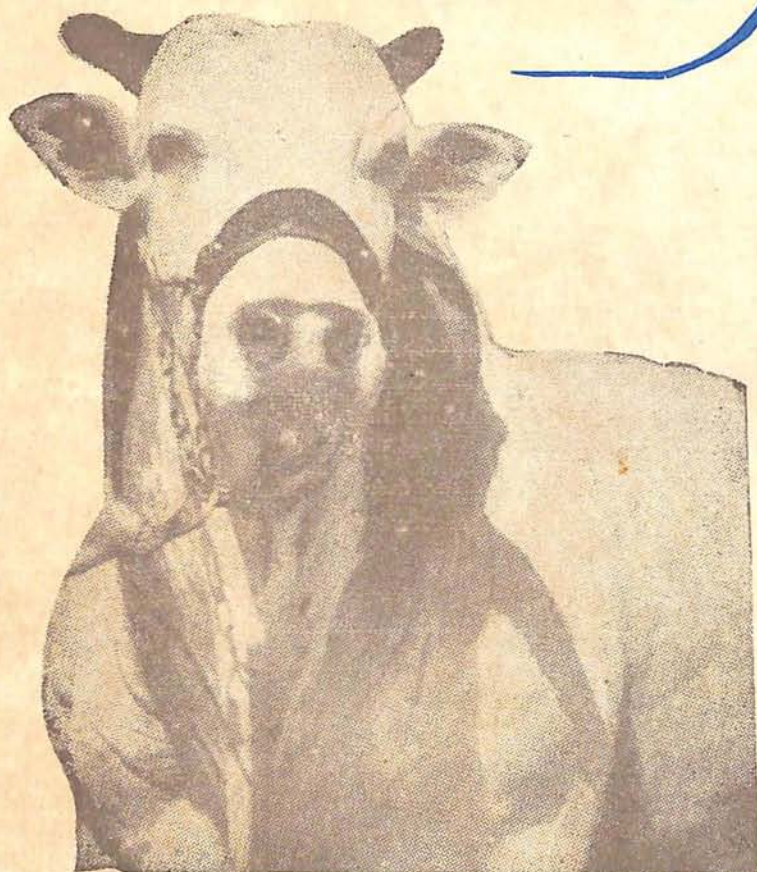
Dr. Osvaldo Afonso Borges

**TRABALHO ÚNICO NESTE GÊ-
NERO, COM 544 PAGINAS, EM
PAPEL COUCHÊ**

1.500 ilustrações dos mais famosos animais além dos grandes espécimes importados, (cerca de 80). Formato 24x33, encadernado, letreiros em ouro.

EXIJO OS SAIS MINERAIS IODADOS
TIPO EXTRA **SIVAM**

**PERGUNTE A
QUEM
JÁ OS USOU...**



Exija os SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM - Tipo extra

Tipo Extra B — Para bovinos e ovinos

Tipo Extra M — Para suínos

Tipo Extra G — Para aves

Tipo Extra E — Para equinos

SIVAM — Um nome -- Uma garantia -- Uma tradição de um quarto de século

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9

CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2º and.
FONES: 4645 - 5414 - Interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.